

# HORA DO POVO

ANO II — De 17/8 a 24/8 — N.º 93 - Cr\$ 50,00  
 Órgão oficial do Povo Brasileiro

## NAÇÃO ESPERA JUSTIÇA NO HABEAS DO HORA DO POVO!

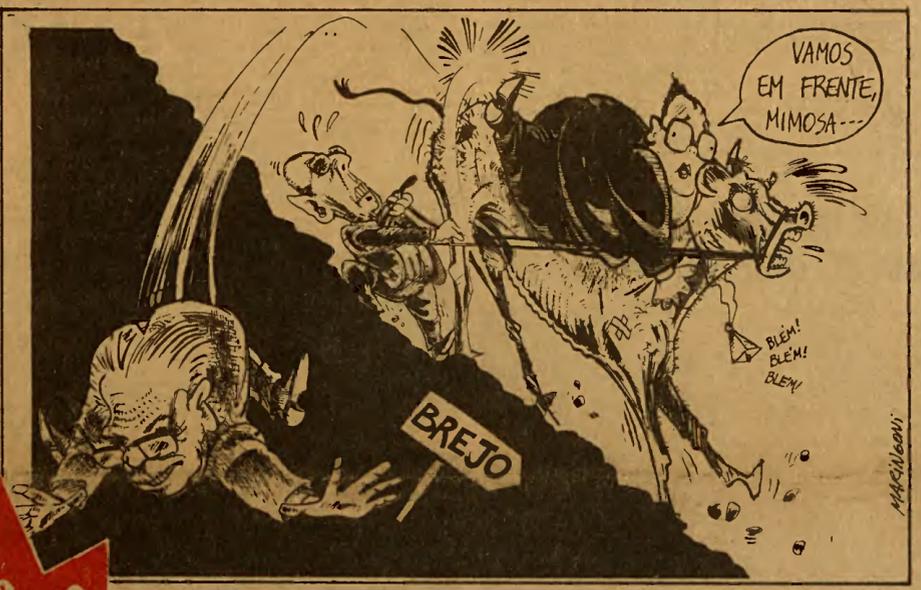
Pedro, Ricardo e Cláudio são primários e têm excelentes antecedentes.  
 Supremo Tribunal Federal tomará medida de justiça concedendo habeas-corpus.  
 (pág. 2)

# Delfim eliminou Golbery e chefia escolhambação VACA VAI PARA O BREJO E LEITÃO PARA O GABINETE!

**Briga de foice no governo — Ninguém se entende — Delfim derrubou rival — Enlouquecido quer levar sózinho o país para o precipício — Querem o confronto e vão se dar mal — PMDB diz que a coisa só toma jeito com uma equipe mais competente (pág. 3)**

## Governo dá sumiço em 149 bilhões do INPS!

Esta é a causa do rombo no orçamento — Caloteiros querem jogar culpa no povo — Aumentar desconto é roubo descarado — Bastal — A solução é retirar do lucro das multinacionais.  
 (pág. 4)



## Reagan ameaça a Humanidade com a bomba NI

Diz que a bomba mata "apenas" pessoas. Repúdio mundial à loucura genocida.  
 (pág. 6)



## Filho de Figueiredo envolvido com o escândalo do Jogo!

Viajou ao exterior com Aniz Abraão, o maior banqueiro de bicho do país. Aniz é acobertado pelo Comandante da PM do Rio. Figurões na jogada.  
 (pág. 3)



## Metalúrgicos vão parar e acabar com demissões!

Mercedes Benz demite 6.200 de uma só vez  
 Governo se faz de besta  
 Paciência no limite — Pág. 5

## Coronel punido por defender a honra militar

Exército não aceita terrorismo!

## Covarde agressão em São Bernardo!

Gang espancou mulher (veja foto)  
 Agressões dominaram campanha  
 No final, Chapa 1 foi a vencedora.



## Chegou a hora da CONCLATI - Pág. 5

# MR-8 e PCR: fusão para derrotar ditadura

Organizações revolucionárias uniram-se e conclamam democratas para fortalecer a Frente contra o fascismo!



# Como o Zuzart: não acredito nos generais que me puniram

### Bravo oficial não aceita que meia dúzia entremeie Forças Armadas e proteja terroristas do Riocentro.

RIO DE JANEIRO — "Não. Não é este o meu Exército. Não foi este o Exército em que eu entrei. No meu Exército, um general se comporta como se deseja da mulher de César: não se basta sendo honesto. Tem que parecer honesto; não injuria parlamentares nem subordinados; não organiza listas de promoções com total desrespeito aos critérios de justiça e de que realmente possuem méritos."

Com estas palavras, o tenente-coronel Hermelito Cardoso Zuzart, em carta endereçada a 15 oficiais-generais, defende o tenente-coronel Nivaldo de Oliveira Dias, recentemente punido por exigir a total apuração do atentado do Riocentro, e faz uma série de acusações aos generais Milton Tavares e Henrique Beckman Filho.

#### DESFAZ CALÚNIAS

O tenente-coronel Zuzart, como se sabe em carta endereçada ao juiz auditor Franca de Oliveira, solidarizou-se com aquele magistrado por impedir o imediato arquivamento do IPM e afirmou que "aquí em Manaus" e "até o Recife", os oficiais do Norte e Nordeste estão unidos e "querem a apuração dos fatos ocorridos no Riocentro".

Porém, o oficial afirma que "consideraria encerrado o episódio da minha carta dirigida ao sr. auditor Edmundo Franca de Oliveira, com a punição a mim imposta, não fosse o ato do sr. Ministro do

Exército, através de seu gabinete de propalanda, através da imprensa escrita e televisada, a existência de punições que me foram impostas de novembro de 80 para cá, além de comentários desalçados à minha pessoa."

O bravo oficial cita a "medalha de tempo de serviço, de ouro" que retrata seu bom comportamento "durante 30 anos de serviço", para desfazer por completo os argumentos do Ministro, de que seria um indisciplinado que já sofreu uma série de punições.

#### DEFEITOS SÓ APARECERAM DEPOIS DO RIOCENTRO

— Terá o sr. Ministro condições de explicar minha falta de adaptação ao meio militar, quando sou considerado um transigente cumpridor de minhas obrigações e também um disciplinado? Indaga Zuzart, pra em seguida responder com outra pergunta:

"Ou será que a falta de adaptação só apareceu após o episódio do Rio centro?" O digno militar termina dizendo que "a realidade dos fatos, reconhecemos, é que o tenente coronel Oliveira Dias foi lavar a roupa suja na rua, porque, tudo faz crer, não acreditou que ela fosse ser lavada em casa. De minha parte, não mais acredito nos generais envolvidos em minhas punições. Nós tivemos a coragem moral de dizê-lo. Mas quantos não mais acreditam em seus chefes?"

# Ato contra o terror no 1º ano da morte de Dona Lyda

No próximo dia 26 faz um ano que covardes atentados terroristas mataram a secretária da OAB-RJ, Dona Lyda Monteiro da Silva, e feriram o secretário do vereador Antônio Carlos de Carvalho (PMDB-RJ) José Ribamar de Freitas, que teve os braços, pernas e o rosto mutilados pela explosão do crime nos petardos.

Antes e depois destes fatos, os terroristas insanos vêm agindo impunemente. Destruíram dezenas de bancas de jornais para tentar calar a imprensa popular, atentaram contra destacados democratas, até chegar ao cúmulo de tentarem assassinar 20 mil jovens que assistiam ao show do 1.º de Maio no Rio Centro, quando ficou claro para toda a Nação de onde partiam os ignominiosos atentados.

Inconformados com a impunidade destes crimes, a OAB e o PMDB farão realizar, no próximo dia 27, às 11:00 horas na Igreja da Candelária, no Rio, missa em memória de Dona Lyda e, à tarde, na Associação Brasileira de Imprensa, Ato Público com a participação de expressivas personalidades democráticas do país, tais como o presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, o líder do PMDB na Câmara Federal, Odacir Klein, e outros.

#### NAÇÃO NÃO ACEITA

Desde os primeiros momentos em que os galinhas verdes começaram sua escalada de crimes para ten-



Ribamar, vítima do terror impune.

tar barrar o caminho da democracia, que toda a Nação vem repudiando veementemente e acobertamento que o Governo tem dado aos inimigos do povo. Ato Público foram realizados em todo o país. As oposições, por diversas vezes, prestaram inteiro apoio à qualquer medida que viesse a ser tomada pelo presidente da República para punir os terroristas pilhados em flagrante. Nada adiantou.

E, hoje, quando já se passa um ano da morte de Dona Lyda, e três meses do episódio em que o feitiço virou contra o feitiço — quando os terroristas explodiram juntos com a bomba — no Rio Centro, a Nação exige, indignada que está, a imediata erradicação desta chaga que tenta tumultuar o país.



Hoje, como há um ano atrás, o povo exige castigo para o terror.

# HORA DO POVO

DIRETORES: Cláudio Campos, Ricardo Lessa e Pedro de Camargo.  
EDITOR: Marco Vitor Santos  
DIRETOR RESPONSÁVEL: José Roberto Goulart  
Uma publicação de HP Editora Ltda.  
CÓDIGO: 83.782.924-0001-87  
Rua Vicente Prado, 125 - Bela Vista - São Paulo, Telefone: 34-3087 Telex: 112328 HEPDEB  
SÃO PAULO — Franklin Martins, Valnice Rahal, Antonio Augusto, Leocadio Alves, Carlos Alberto Pereira, Clóvis Magalhães Costa, Hernani Gatto, Luiz Carlos Cavalcante, Gilberto Maringoni, Maria Cecília Ferreira, Nara Bueno de Camargo, Paulo Mascara, Ronaldo de Alencar, Maria Lúcia da Silveira, Hélio dos Santos, Jair Borges, Roberto Monteiro, Margarida Mendes Canassa, Jaime Leste, Jota, Vasques, Ronei N. Lacerda, Maria Alice Bragança, Marcia Correia Lourenço, Kláris Bóia, Elaine Braga Cavalcanti, Carlos Alberto Lappi e Raia Lúcia Thomas, Rodolfo Lacerda.  
RIO DE JANEIRO: (Rua da Lapa, 200 - 8206 e 206. Fone: 242-8744) - Paulo Henrique de Almeida Rodrigues (Editor), Andréia Faria, Mara Azevedo, Zanoza Monteiro, Carlos Alberto Muniz, Victor Hugo Marques, Newton Barra Filho, Raul Múster Filho, Eduardo Maciel, Roberto Maciel, Mariano, Aldir Blaz, Mauricio Assis, Raymundo de Oliveira, José Louzeiro, José Carlos Morais Neto, João Sá, Antônio Carlos de Carvalho, Agner, Hélio Raphael, Gilson de Azevedo, Edmundo Lopes, Roberto Carlos, Paulo Cesar, Claudionor Antonio Alves dos Santos.  
BRASÍLIA: (Rua do Senado, 65/67 - Rio de Janeiro). As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

# STF VAI REPARAR INJUSTIÇA E CONCEDER HABEAS-CORPUS AO HP

### Pedro, Cláudio e Lessa são primários e têm ótimos antecedentes e devem ter o direito de recorrer da condenação imposta pelo STM em liberdade. Medida de justiça fortalecerá liberdade de imprensa.

Dentro de poucos dias o Supremo Tribunal Federal vai se pronunciar sobre o pedido de habeas-corpus impetrado pelo Dr. Augusto Sussekind em favor dos nossos companheiros jornalistas Cláudio Campos, Pedro de Camargo e Ricardo Lessa — Diretores e Editor desta folha.

O habeas-corpus visa resguardar o direito dos jornalistas recorrerem em liberdade da condenação a dois anos e três meses que lhe foi imposta injustamente pelo Superior Tribunal Militar. Além de agravar a pena da primeira instância (era de um ano e meio) aquela Corte determinou a prisão dos jornalistas, por considerar, sem qualquer base na realidade, que eles não tinham bons antecedentes e não eram réus primários.

#### INOCENTES

Nós, ao contrário, esperamos que o STF conceda o habeas-corpus porque Cláudio, Pedro e Lessa são primários e têm excelentes antecedentes. Pedro e Cláudio já foram processados e, passaram anos seguidos na prisão durante os anos 70 sem terem cometido qualquer crime. Tanto que foram inocentados e libertados por decisão do próprio STM, no final do processo.

Mais recentemente, o Brasil conquistou a Anistia que apagou todos os processos anteriores por crimes políticos, libertou vários prisioneiros e reintegrou um grande número de cidadãos à vida do País. A Anistia não pode deixar de ser aplicada também para Cláudio Campos e Pedro de Camargo.

No caso de Ricardo Lessa a injustiça também salta aos olhos. Ele jamais teve qualquer processo contra si. O Tribunal, porém, alega que ele não tem bons antecedentes e não é réu primário porque o jornalista "assumiu a responsabilidade pela publicação das matérias da imprensa sobre as diversas certidões de antecedentes apresentadas no processo e que prova a conduta libidada do nosso companheiro. O que então significa ser réu primário?"

#### ASSASSINO RECORRE EM LIBERDADE

Obviamente nossos colegas impetraram habeas-corpus para resguardar seu direito de recorrer ao STF em liberdade. Direito que foi concedido a assassinos como Raul Careca, que fulminou à queima-roupa com um tiro na cabeça, de forma fria e cruel, a um militar desarmado na cidade de São Paulo. Este criminoso foi condenado, mas aguarda o recurso em liberdade apesar de empreender a vários outros processos.

Porque então, não conceder este direito legal a 3 jornalistas da Hora do Povo, conhe-



Cláudio Campos, Ricardo Lessa e Pedro de Camargo esperam justiça do STF.

cidos pelos antecedentes de coragem, dignidade e honestidade na tarefa de informar?

#### DEFESA DOS MILITARES

A sentença proferida na primeira instância afirma que a matéria em que denunciámos relatório divulgado sob responsabilidade do Ministério do Exército visava "ao procurar atingir, desmoralizar toda a Instituição e denegrir a imagem do Exército".

O período crítico que a Nação atravessou, em função do sórdido atentado perpetrado no Rio Centro deixou claro que nenhum jornal mais firme e enérgico em dissociar as Forças Armadas dos que tentam denegrir-las com ações que não se coadunam com suas funções e tradições, e em rejeitar qualquer tenta-

tiva de dividir a Nação entre civis e militares. Está mais do que provado, portanto, que a nossa publicação não tem qualquer interesse — muito pelo contrário — em usar os equívocos de quem quer que seja para atingir a instituição militar, como aliás resulta cristalino da leitura da matéria em questão.

Nela, o que de fato tivemos como objetivo foi opor-nos à forma inadequada e — aqui sim — inequivocamente injuriosa como são tratados os que em algum momento se opuseram — e nem todos pela "constatação armada" — aos que hoje são governo. Referimo-nos particularmente na matéria, ao caso de Ricardo Zaratini, no relatório em causa, injuriosamente taxado de mentor do insano atentado contra o Aeroporto de Guararapes em 1966. Esse calunioso ataque a um dos mais dignos e destacados oposicionistas brasileiros passou por cima inclusive de decla-

ção de justiça militar que sequer aceitou incluí-lo no processo aberto sobre o atentado.

#### INVERDADE

O título que pusemos em nossa matéria — "Ministro do Exército é mentiroso" — visou exatamente chamar a atenção daquela alta autoridade para a inverdade divulgada sob sua responsabilidade e que somente contribua para criar um clima revanchista em nossa vida política.

E, em último lugar, já foi várias vezes lembrado e enfatizado que a denúncia a respeito das personalidades brasileiras que teriam contatos nos bancos suíços não foi feita pela Hora do Povo, nem é de nossa responsabilidade. A denúncia foi feita por setores militares e circulo amplamente antes que dela tomássemos conhecimento. Nosso jornal não fez mais do que noticiar a existências dessas denúncias, como era de nossa irrecusável obrigação. Exigir de nós que provemos o conteúdo de denúncias feitas por terceiros é clara exorbitância no entendimento de nossas responsabilidades.

Por outro lado, mesmo não sendo responsávelidade nossa, nós apuramos e divulgamos, com base em documentos oficiais e timbrados do Banco Central Sulço, entre outros, que o Brasil, apesar de suas enormes dificuldades financeiras, é o quarto maior depositante nas contas secretas da Sulça.

Noticiar esses fatos faz parte do compromisso intrínseco que a imprensa deve ter com a verdade e a consecução dos objetivos nacionais.

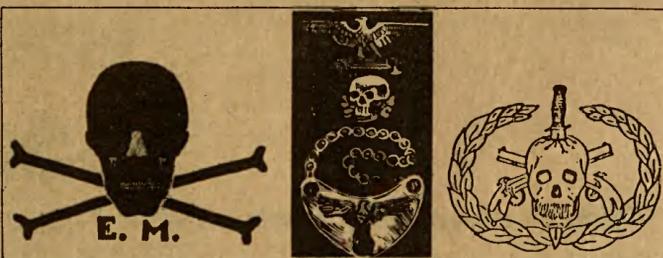
Para poder levar adiante esses objetivos a imprensa deve ser livre política, o que está em jogo no processo da Hora do Povo é a própria liberdade de informar — a mais fundamental das liberdades públicas.

#### MEDIDA DE INJUSTIÇA

A liberdade de imprensa torna-se mais importante ainda nesse momento em que é indispensável a participação de amplos setores na difícil tarefa de vencer a crise político-econômica em que se encontra o país. Essa conjugação de esforços só pode se dar num clima de democracia que permita a ampla participação do conjunto da Nação.

Por isso estamos na expectativa de que o STF — a mais alta Corte do País — tome uma medida de justiça, resguardando o direito dos jornalistas da Hora do Povo — primários e de bons antecedentes — recorrer da sentença em liberdade, no convívio de suas famílias e no exercício de suas funções profissionais que tanto auxiliam a normalização da vida democrática do País e valorizam a nossa imprensa.

# Cerqueira compara PM-RJ ao Esquadrão da Morte



Símbolos da SS nazista e o emblema utilizado pelo Esquadrão da Morte, muito parecidos com o novo distintivo da PM.

"Como obra de arte, essa coisa ficaria bem melhor se, em vez de desenho da caveira com dois revólveres encravados e uma espada de contrapeso, os autores tivessem optado por uma fotografia do Coronel Nilton Cerqueira".

Dessa forma reagiu, o deputado estadual, no Rio de Janeiro, Paulo César Gomes, do PMDB, diante do símbolo que será utilizado pela Polícia Militar Fluminense para o Curso de Operações Especiais. (Veja fac-símile na foto acima).

A indignação foi geral entre os oposicionistas e mesmo dentre alguns setores ligados ao governo. Na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, assim que os deputados tomaram conhecimento do almbolo do distintivo da Polícia Militar, fizeram uma série de comentários, todos unânimes em reconhecer que a corporação militar não pode ser identificada com o Esquadrão da Morte, através de símbolos, pois o conjunto dos policiais militares jamais compactuaram com este tipo de organização terrorista e muito menos se identificam com ela.

O deputado Raymundo de Oliveira, do PMDB, afirmou enfaticamente que "a imagem da PM deveria ser a da dupla Cosme e Damião e nunca a do medo, como dá a impressão este novo emblema da Polícia. É um absurdo", finalizou o peemedebista, em relação ao símbolo do distintivo, que tem muitas semelhanças com os símbolos da SS Nazista e o

emblema da Escuderie Le Cocq, usado pelo esquadrão da morte, como se pode ver na foto.

#### CORONEL QUER COMPROMETER PM

O emblema, na certa, foi escolhido pelo Coronel Cerqueira que, com isso, pretende comprometer o papel e as funções da Polícia Militar no Rio de Janeiro. O Coronel Cerqueira pretende inutilmente desvirtuar o papel da corporação, que de modo algum é o de se envolver em ações insanas, como são as do Esquadrão da Morte, mas sim o de zelar pela segurança da população.

Inclusive o deputado Italo Bruno, do PDS, condenou a utilização de caveira. Disse ele: "O novo símbolo da PM dá uma interpretação de terror. Acho que o coronel Nilton Cerqueira esqueceu de consultar um especialista em desenho industrial. A Polícia Militar merece uma coisa mais digna".

Este distintivo fere a dignidade da Polícia Militar, pretendendo comprometer a instituição militar. A repulsa, no entanto, é grande não somente nos círculos partidários oposicionistas, mas também entre os policiais militares, que não aceitam que a imagem da corporação seja denegrida por um oficial como o Coronel Cerqueira que, com esta atitude, desprezita e afronta a Polícia Militar do Rio de Janeiro.

# Germano Coelho denuncia sabotagem contra Olinda!

Um dos maiores patrimônios culturais do mundo corre sérios riscos de desnutrição. Essa é a situação da cidade de Olinda e sua histórica arquitetura ameaçada pela falta de recursos para a conservação da arquitetura colonial da cidade, que já foi tombada pela UNESCO. A denúncia foi feita pelo intrépido prefeito Germano Coelho, do PMDB, que acusa o governo do biônico Marco Antônio Maciel o maior responsável pelo abandono dos prédios da cidade.

Segundo Germano Coelho, o governador de Pernambuco quer prejudicar Olinda porque ela é a única cidade da Grande Recife que tem uma prefeitura oposicionista. Marco Maciel só libera recur-

sos para os municípios em que os prefeitos são pessoas que seguem suas ordens e só se forem do PDS.

O dinâmico chefe do executivo olindense denunciou que os homens do governo fazem tudo para prejudicar a cidade. Até o tradicional e famoso carnaval que se destaca pela animação e pela participação popular já sofreu atos de sabotagem. Este ano alguns homens infiltrados na Companhia de Saneamento arrebentaram canos para que o vazamento dificultasse o carnaval.

Mas o problema maior é a falta de verbas. Germano Coelho criticou um problema que não afeta apenas Olinda mas a maioria dos municípios, a falta de arrecadação.

# Missa em Ação de Graças repele o terrorismo

— Eu sou brasileiro, o Brasil é meu, e não aceito que alguém me tire a vida.

Assim falou o padre Francisco da Rocha Guimarães, que rezou a missa em Ação de Graças pelo pronto restabelecimento do sargento do Exército Daltro Jacques D'Ornellas, presidente da 10.ª Zona do PMDB carioca, que recentemente sofreu covarde atentado, sendo baleado por terroristas quando chegava em sua residência. A missa ocorreu no último dia 5, na Igreja Nossa Senhora do Amparo, em Casca-dura.

Lideranças sindicais e de

entidades comunitárias e representantes da Legenda da Esperança estiveram presentes, destacando-se os deputados Raymundo de Oliveira, Modesto da Silveira, Francisco Amaral, Paulo César Gomes e o vereador Antônio Carlos de Carvalho, além do vice-presidente regional do PMDB, Rafael de Almeida Magalhães, o presidente da FAFERJ — Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro —, Irineu Guimarães e o representante do HORA DO POVO, Carlos Alberto Muniz.

Em seu sermão, o padre Francisco também rogou a Deus para que o sargento Jacques não esmoreça em seu espírito de luta, mas sim aumente a chama de seu ideal nacionalista.

Na ocasião, foi lançada nota assinada por diversos zonas do PMDB, em que afirmam que a Nação jamais cederá um milímetro ao terror, pois o Brasil exige que o governo puna exemplarmente os responsáveis por tais crimes. A nota diz também que "o fascismo atacou num só golpe civis e militares, desesperado que está com o repúdio à farsa do IPM do Riocentro".

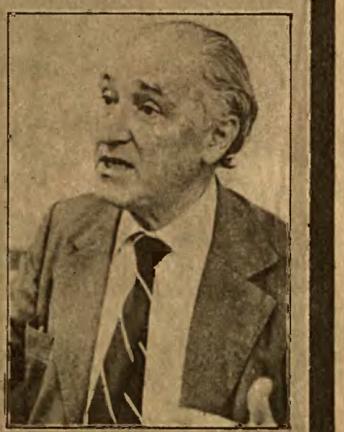
# Montoro apela à unidade dos patriotas contra o fascismo!

A criação de uma Internacional Democrática, que denuncie ao mundo todo as violações dos direitos humanos na América Latina e apóie os movimentos empenhados na luta pela liberdade e a democracia, proposta pelo senador Franco Montoro (PMDB-SP) e futuro governador de São Paulo em 82, foi aprovada no Fórum Latino-Americano, reunido no México, nos últimos dias de julho.

Para o senador "a convicção de que somente um regime com raízes no povo será capaz de resolver os graves problemas das nações do Continente cresce a cada passo", acrescentando que "a grande aspiração dos povos da América Latina é a tomada do caminho democrático".

A ação comum eficiente entre os diversos movimentos de oposição que "vêm crescendo em autoridade e força na medida de sua fidelidade à luta pela democracia e da perseverança no combate ao arbítrio, à violação dos direitos humanos, à injusta distribuição de renda, à corrupção e à desnacionalização de nossas economias e nossas culturas", é reafirmada pelo decidido senador, que a garantia para a realização de eleições livres e representativas, a liberdade de imprensa, liberdade sindical e descentralização do Poder, na mão de alguns quantos não legitimados pela sociedade.

Confiante de que estes pontos nada têm de utópicos, mas sim são objetivos concretos a cumprir em breve prazo, o senador oposicionista proclama: "E o povo quem vai escolher os seus caminhos e decidir, em cada caso, sobre as soluções adequadas. É o povo, e não os deten-



Franco Montoro: "os movimentos de oposição vêm crescendo com autoridade e força!"

tores de fórmulas ou modelos teóricos, que vai escrever a nossa História".

A unidade de todos os democratas e patriotas latino-americanos para varrer o fascismo e instaurar a democracia é uma necessidade atual. Comunistas, socialistas, cristãos, liberais e todos os homens de bem empenhados na libertação do Continente, devem se unir para conquistar a independência continental e a dignidade. A proposta do senador Franco Montoro vem de encontro a esse anseio e, por isso mesmo, deve ser aplaudida e sustentada.

# Golbery pede o boné em meio a uma profunda crise no governo!

Oposição diz que a saída é trocar o Governo

Ulysses acha que o governo é pronto-socorro e o atropelado é o povo.

Só Constituinte pode colocar o país nos eixos.

A demissão do General Golbery do Couto e Silva da chefia da Casa Civil da Presidência da República na semana que passou, revelou de uma forma clara para toda a Nação a profundidade da crise mortal que o chamado "Sistema" de governo imposto pelo golpe fascista de 1964 vive atualmente.

Imerso num caos econômico sem precedentes, fechado num pequeno grupo desprovido de apoio político da esmagadora maioria da Nação, o Governo se debate em brigas internas cada dia mais encarniçada. Todos brigam entre si para descobrir e impor alguma forma de conseguir o impossível: manter os privilégios, perpetuar o autoritarismo, impedir o povo de tomar as rédeas do país.

### CASUISMOSÓ COM ELEIÇÃO

Golbery tirou o filme em razão das derrotas cada vez maiores que vinha sofrendo dentro da equipe governamental na tentativa de levar à frente seu projeto, chegar às eleições de 1992 de forma a garantir uma base política para o governo mesmo à custa das mais torpes e sinistras fraudes eleitorais. Ele

acreditava que os casuismos eram a chance que restava ao governo para manter a maioria no colégio eleitoral que, segundo os planos palacianos vai eleger o sucessor de Figueiredo.

Acontece porém, como definiu o Vice-presidente biônico Aureliano Chaves, que casuismo só funciona em eleição paralela. Ao contrário, o comportamento irresponsável do Governo no tratamento de todos os graves problemas que afetam o país deixa à mostra sua disposição insana de não se deter por nada na tarefa de promover, mesmo que de forma traumática, o saque das nossas riquezas, o desemprego descarado de milhares de pessoas que tentam enlamear as forças e tradições de nossas Forças Armadas. Evidentemente essa política põe à prova as últimas chances do combalido PDS nas eleições.

Dentro dessa linha, Golbery discorreu do infame comportamento adotado pelo governo diante do sórdido atentado terrorista do Riocentro, felizmente malogrado. É bom lembrar que esse atentado culminou uma série de atos que ultrapassou a casa dos cem, mandando a secretária da Ordem dos Advogados do Brasil, D.



Golbery não aguentou ôi.



Delim comanda descalabro

qualquer investigação sobre o terror.

### CRISE PROFUNDA

Lyda Monteiro e miutando o assessor do vereador Antonio Carlos Carvalho, jornalista José Ribamar. Apesar de ninguém ter qualquer dúvidas a cerca de suas intenções assassinas, os terroristas do Riocentro e seus comparsas do DOI-CODI encontram-se em liberdade sob as asas do governo. O General Golbery achava que esse tipo de comportamento destrua a credibilidade do governo. Mas uma vez no entanto a crã voltou-se contra o criador. O General Otávio Meireles, chefe do SNI-sinistra organização de desdramagem criada por Golbery, após derrubar o governo constitucional de João Goulart — não aceitava

Na verdade aqueles que queriam — mesmo à custa de comportamentos abjetos — levar a Oposição a se fingir de morta frente ao terror, faziam involuntariamente o jogo da ultra-direita interessada no caos e na desestabilização da caminhada democrática do país.

As medidas celeradas do SInistro Delim Neto, como o aumento da contribuição da Previdência Social, geraram também contrariedade ao General Golbery. Se o governo insistir em levar tal projeto adiante o PDS vai virar farelo nas eleições e a estratégia do General cairia por terra. Também a nomeação de um rematado fascista como o General Coelho Neto para a chefia de gabinete do ministro do Exército contrariou os planos de Golbery. Coelho Neto já foi inclusive acusado de comandar a chamada "Operação Cristal", que seria uma trama terrorista para tumultuar o país.

A crise indica que o regime está num redemoinho. Das voltas em torno dos problemas sem resolvê-los. Cada dia está mais próxima a hora em que as forças vivas da Nação vão ser chamadas a assumir o timão da embarcação para com medidas profundas, como a Assembleia Nacional Constituinte, o congelamento da dívida externa e a reforma agrária, conduzir o país para fora da tempestade.

### POVO QUER DEMOCRACIA

Diante da saída de Golbery e a nomeação de Leilão de Abreu — ex-chefe do Gabinete Civil no Governo Médici para o seu lugar — a imprensa governista pôs-se a louvar o general como se ele fosse um

grande democrata. Na verdade, a marcha da participação de Golbery na vida do país foi a da procura constante em conter a ansia nacional pela democracia. Foi justamente o vigor da Oposição quem inviabilizou a estratégia de Golbery e levou o Governo a viver um clima tão profundo, cada vez mais impossibilitado de manipular a manifesta vontade do povo de reger os destinos do país.

A Oposição, capitaneada pelo PMDB, reagiu com serenidade à queda do Ministro. O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães entende que somente a substituição dos que estão no poder resolve os problemas. "O que se observa hoje — disse Ulysses — é que nós temos um governo de pronto-socorro e que o atropelado é o povo".

Uma crise indica que o regime está num redemoinho. Das voltas em torno dos problemas sem resolvê-los. Cada dia está mais próxima a hora em que as forças vivas da Nação vão ser chamadas a assumir o timão da embarcação para com medidas profundas, como a Assembleia Nacional Constituinte, o congelamento da dívida externa e a reforma agrária, conduzir o país para fora da tempestade.

## Saturnino Braga aponta o caminho para vitória

O FUTURO GOVERNADOR DO Rio de Janeiro, senador Roberto Saturnino Braga, do PMDB, encarou com serenidade a crise que culminou com a queda do General Golbery, afirmando: "Não compartilho do pessimismo dos que acham que estamos todos perdidos. Agora, as coisas estão mais claras. Na medida em que os problemas nacionais se agravam, a decisão popular vai se pautar pelas propostas concretas que os partidos apresentam. Este é o grande momento do PMDB".

## Dr. Sobral Pinto: O nosso país está sem governo!

Dr. Sobral Pinto, que foi muito homenageado durante a sessão comemorativa pela sua brava resistência contra a ditadura do Estado Novo e o atual regime ditatorial implantado em 1964, declarou que a saída do general Golbery do governo não afetará uma real abertura, já que "foi a grita da Nação que desencadeou o processo ora em andamento".

### "O BRASIL VAI SE LIBERTAR"

Sobral Pinto, que foi muito

### Chumbo Grosso

#### Vai procurar sua turma!

A falta de argumentos capazes de rebater as afirmações do HP a respeito de sua petulância putrefata, o jornal "O Companheiro" resolveu fugir da polêmica vergonhosamente. E para cobrir essa fuga, só encontrou uma "solução": a do xingamento contínuo deste jornal, que é acusado de ter "uma trajetória maculada de serviços prestados à ditadura militar" e de montar uma sucursal no DOI-CODI. A histeria é a marca registrada dos impotentes e não vamos gastar nosso tempo e o de nossos leitores a responder a esses balidos ridículos. Temos mais o que fazer.

Insistimos em que é uma petulância do "Jornaleco preterido difamar a honra revolucionária do Comandante Zero, herói da Revolução Nicaraguense, atribuindo-lhe a condição de contra-revolucionário em potencial e de candidato a traidor. Só pode preferir essas calúnias quem está tomado por um horror visceral à vida e à luta das massas, que justamente geram homens de estatura moral de um Comandante Zero, de um Daniel Ortega, de um Humberto Ortega — que os bestalhões teimam em chamar de social-democratas por sua própria conta, risco e sectorismo — de um Tomas Borge ou de um Jaime Wheeloch, todos comandantes armados do povo de Sandino.



Paulo Renato Figueiredo, o filho do Presidente, num ensaio da Bela-Flor, onde cultivou seu estrito relacionamento com o banqueiro de bicho Anísio Abraão.

# Filho de Figueiredo envolvido com o jogo!

Faz roteiro no exterior com Aniz Abraão, o rei da contravenção.

O filho do presidente da República está envolvido em mais um escândalo. Paulo Figueiredo não tem o mínimo constrangimento em se apresentar publicamente com o mais conhecido banqueiro do bicho do país, Aniz Abraão, o Anísio de Nilópolis. Segundo foi publicado no Jornal do Comércio e no Pasquim, o filho do presidente teria ido ao Exterior para estudar alguns cassinos e tratar de implantá-los aqui no país.

No último dia 10, Paulo Figueiredo chegou ao Brasil acompanhado pelo contravençador, que também está inculcado no processo pelo assassinato de Mizaque e Luis Jatobá. O filho de Figueiredo o bicheiro Aniz vinham da Costa Rica carregando volumosa bagagem.

O filho do presidente da República envergonha a Nação, envolvendo-se com bicheiros e traficantes. Acontece que ele está certo de sua impunidade, pois tem as costas quentes. Por outro lado, comenta-se que Paulo Figueiredo é dono de motéis de alta rotatividade.

COMANDANTE DA PM ACOBERTA O CRIME Poderosos interesses estão em jogo, protegidos pela ação do Comandante da PM coronel Newton Cerqueira, que muda de orientação.

## Rio: Brasil Hoje empolga democratas e faz sucesso

"Brasil-Hoje veio para canalizar os anseios da Pátria e transformá-los em luta pela salvação da Nação. É uma ferramenta para todos que desejam construir um novo Brasil". Estas foram as palavras proferidas por Nilson Bueno de Camargo, editor da Revista Brasil Hoje, durante lançamento no Rio de Janeiro, no último dia 5, na sede da ABI, na presença de aproximadamente 500 pessoas.

Participaram do ato, segundo de um coquetel, o ex-Senador, Mário Martins; os deputados pelo PMDB, Francisco Amaral, Paulo César Gomes e Raimundo de Oliveira; pelo PDT, Bocaluva Cunha e José Gomes Alarico; Vereador Antonio Carlos de Carvalho, do PMDB; Newton Cordeiro, da Comissão Executiva do PMDB; deputado Aarão Steimbruck; Alexandre Farah, do Conselho Federal da OAB; Maurício Azedo, da ABI; ex-deputado Cibilla Viana; José Louzeiro,

Cumprir tais ordens foi extremamente humilhante para a organização militar. Cerqueira ordenou a repressão a certos pontos, beneficiando certos grupos concorrentes, entre os quais, o de Aniz Abraão, que se deleitavam impunemente na ilícita jogatina.

O Comandante da PM demonstra, assim, total desrespeito à farda, envolvendo a corporação na proteção das quadrilhas de seu agrado. Para não falar da utilização ilegal da PM nestas atividades, que são atribuição da Polícia Civil.

O empenho do coronel Cerqueira no acobertamento das atividades ilegais dos banqueiros do bicho como Anísio prova que, além de Paulo Figueiredo, existem jogadas de outros figurões que têm envolvimento com a contravenção.

Num clima de grande entusiasmo, também falou durante o ato Carlos Alberto Muniz, colaborador da revista ue tem tido uma grande penetração entre os mais amplos setores democráticos do país.

Editorial

## Espinha dorsal do regime foi partida.

A queda do general Golbery marca uma nova etapa na situação política nacional. A crise do regime, que vinha se aguçando de forma crescente, entra agora num plano inclinado. Não é apenas um ministro a mais que abandona — ou é forçado a abandonar — seu posto. É o próprio formulador e condutor da estratégia do governo que, em meio a uma grave crise econômica, política e social da história de nosso país. A espinha dorsal do regime foi partida. Seus movimentos agora necessariamente serão cada vez mais desencontrados.

O afastamento do ex-chefe da Casa Civil não representa principalmente, como temiam alguns, um fortalecimento das posições ultra-direitistas, mas, acima de tudo, um espetacular enfraquecimento do regime diante do clamor nacional pela democracia. É certo que os ultras conquistarão maior espaço dentro dos círculos governantes, mas o aspecto mais importante é que estes círculos, em seu conjunto, perderam um espaço muito maior ainda na cena política. O poder está mais fraco, bem mais fraco do que antes.

A imprensa governista obviamente quer escamotear essa quebra decisiva. Com uma mão encena com a ameaça do fim da abertura. Com a outra deposita na cabeça de Golbery os louros dos progressos democráticos ocorridos no país nos últimos anos. Em ambos os casos, tanto no passado, como no presente, pretende desconhecer o papel determinante das forças democráticas e populares na evolução da vida política nacional e reduzir o seu andamento às peripécias intestinais dos corredores palacianos. Enganem-se, se quiserem, mas o povo brasileiro sabe muito bem que nem tudo depende — e, hoje em dia, o mais importante não depende — do que se passa no Planalto, na Granja do Torto ou do Ipe, mas do vento de esperança e da ansia de liberdade que correm nas ruas, nas fábricas, nos comícios, nas escolas.

Os fatos demonstram, com uma constância e regularidade impressionantes, as opiniões deste jornal de que o país se aproxima de uma situação de grande turbulência política, em que o governo persegue, em sua política de terra arrasada e de massacre do povo, poderá desembocar numa revolução.

O isolamento do Planalto, a absoluta falta de legitimidade que vai cercando os atuais governantes, os desencontros e divergências abertas entre os ministros, a falência total do PDS, a trama para fraudar as eleições de 82, tudo isso é agravado pela queda de Golbery. O barco está à deriva e irá correr ao sabor dos acontecimentos. O regime está em crise aberta.

Por outro lado, os sinais de que a paciência do povo chega a seu limite são evidentes. Basta sair às ruas ou mesmo ler os jornais. Não passará muito tempo sem que as massas se apresentem com o seu poder para defender-se contra os abusos que estão sendo cometidos contra ele.

Momentos de grande tensão se aproximam. Com unidade crescente, onde se destaca o fortalecimento do PMDB e a próxima realização da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, o povo assiste a divisão aumentar entre os que se opõem à democracia. Com serenidade, observa que os outros perdem a tranquilidade. Com esperança no futuro vê o desalentamento se manifestar entre os poderosos. Por isso mesmo não se assusta com a responsabilidade que percebe que terá de assumir, a de colocar o país nos trilhos e salvá-lo da catástrofe em que o Brasil foi metido.

O povo espera que sejam garantidas eleições limpas para que possa derrotar o regime e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte. Essa é a melhor via, a menos traumática, e dela não abrirá mão. Se ela for fechada, aqueles que o fizeram serão responsáveis pelo que vier a suceder. O certo é que nada poderá interromper a conquista da democracia. Nosso povo não renunciará à liberdade.

## Chagas processa juiz defensor da prisão-albergue

RIO — Chagas Freitas, governador do Rio, abriu processo em nome do Estado contra o juiz Francisco Horta, titular da Vara de Execuções Criminais, conhecido por todo o país pela firmeza com que aplicou a Lei 441, concedendo o direito à prisão-albergue a vários dos mais de 8 mil detentos que superlotam as prisões do estado. O pretexto para a "representação legal" contra o Juiz são as críticas feitas por este ao secretário de segurança, Valdir Muniz, e ao coronel Milton Cerqueira, comandante da PM, envolvidos em deprávia trama contra o direito à prisão-albergue. Esta dupla mancomunada com o comandante do 14º BPM, tenente-coronel Angelo Ribeiro, estimulou a fuga de detentos das prisões-albergue visando desmoralizar esta importante forma de recuperação do detento para a vida em sociedade. Na ocasião, o Juiz condenou publicamente os responsáveis por estes atos de insubordinação à sãbia decisão da Justiça, que traziam em si o desejo de manter presos em desumanas e corrompidas penitenciárias, verdadeiras escolas do crime. Mesmo assim, a dupla Muniz-Cerqueira, juntamente com os canalhas cometidas ainda pressionou o Secretário de Justiça, Marco Heusi, para que se demitisse.

Tranquilo, Horta continua seguro de que nada possa lhe ocorrer a partir deste abominável processo. Tanto que os trabalhos da Vara de Execuções Criminais seguem a todo vapor. Mais de 1.100 processos de presos a serem beneficiados pela Lei 441 já estão sendo encaminhados e os trabalhos seguirão neste ritmo até que 1.500 detentos sejam beneficiados. Como se vê, os caminhos da justiça não puderam ser perturbados pela notória dupla Muniz-Cerqueira que, à revelia da PM, tentaram envolver a briosa corporação numa aberta indiscrição à Lei. A rancorosa atitude de Chagas Freitas contra a Justiça demonstram toda a inépcia do desgovernador na direção do executivo fluminense. Numa só tacada ele mostra desprezo pelo ser humano querendo submetê-lo a sub-humanas condições carcerárias, incentivando ao desrespeito da Lei e uma tendência a sublevar o executivo contra o Judiciário. A mediocridade deste biônico, porém, é anã diante do Juiz Francisco Horta que, perante toda a opinião pública, representa a justiça a serviço da sociedade.

### CHAGAS AGRIDE A JUSTIÇA

É tanta a hipocrisia deste ato do desgovernador que o promotor responsável por di-

## Retificação

Em relação à matéria publicada em nosso último número na edição de Esportes (Pág. 8), sob o título "Penhora-se", queremos registrar que as críticas descabidas feitas ao vice-presidente do Fluminense F.C., Sr. Raphael de Almeida Magalhães, não correspondem apenamente deste jornal, em que pesem os erros cometidos por ele à frente do departamento do clube. O repórter responsável pela matéria foi afastado de suas funções, pelo Editor-político, mas por pressões legítimas de tricolores da redação teve que ser readmitido imediatamente.

# No Congresso das gaúchas 3 mil avançam rumo à Federação de Mulheres!

# GOVERNO E CONSTRUÇÃO CIVIL SOMEM COM 149 MIL DO INAMPS!



Mulheres de todo o Estado, representando mais de 200 entidades, apontam caminho para a salvação nacional

Porto Alegre — "O Congresso é de união: comissão pro-Federação!" — Era o brado de mais de três mil mulheres, participantes do I Congresso da Mulher Gaúcha, realizado no último fim de semana, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. As delegadas de mais de 200 entidades — sindicatos, associações comunitárias e partidos políticos, de 45 municípios, decidiram criar uma Comissão Pró-Federação das Mulheres Gaúchas, encarregada de discutir os estatutos e a carta programática da entidade e a convocação do Congresso de Fundação da Federação, marcado para os dias 6 e 7 de março de 1982. A Comissão Pró-Federação é integrada por todas as entidades participantes do I Congresso, que nos próximos dias deverá eleger sua Comissão Executiva.

O Congresso iniciou-se no sábado pela manhã, com a presença do futuro governador do Rio Grande do Sul, senador Pedro Simon, do presidente do PDT, Leonel Brizola, dos representantes do PP e PT, além de Márcia Campos, representando a Coordenação do III Congresso da Mulher Paulista e da representante do departamento feminino da FAJERJ — Federação das Associações de Mulheres do Rio de Janeiro — dona Benedita. Também estiveram presentes representantes das coordenações dos Congressos da Mulher de Santa Catarina e do Paraná, que tiveram destacada participação nos trabalhos.

### COMBATE AO PACOTÃO DO INPS

Trabalhando em cinco comissões — mulher e saúde, mulher e trabalho, mulher e condições de vida, mulher e sociedade e mulher e organização — as mulheres gaúchas definiram um programa de lutas e campanhas contra a criminoso política do governo para com o povo brasileiro.

Uma das primeiras campanhas da Comissão Pró-Federação deverá ser o combate ao pacotão do INPS, além de se integrar com toda a firmeza na luta pelo subsídio para o transporte e para o leite. Apoiando firmemente as lutas dos trabalhadores e do povo brasileiro, as mulheres gaúchas terão ativa participação na preparação e tirada de delegadas para a FCONCLAT.

No grupo Mulher e Trabalho, a representante do Sindicato dos Engenheiros, Córdula Eckert afirmou: "É hora de nos levantarmos contra a política de fome e desemprego. Somos as primeiras atingidas pela crise econômica, as primeiras a serem demitidas. Vamos nos unir na grande cruzada contra o desemprego, lutando pela estabilidade de emergência, por seis meses!"

Muito aplaudida, a vice-presidente da FRACAB — Federação Riograndense das Associações Comunitárias e de Amigos de Bairro — Edi Girardi defendeu a luta das mulheres pela salvação nacional: "Este Brasil é nosso, é dos brasileiros, chega de entreguismo, de corrupção. Nós que construímos a riqueza da nação temos o direito de viver num país com paz, liberdade e democracia. Vamos expulsar os corruptos e entreguistas, expulsar as multinacionais que sugam nossas riquezas, vamos exigir o congelamento da dívida externa e a reforma agrária: terra para quem trabalha!"

### CONTRA A CONDENAÇÃO DOS JORNALISTAS

Num momento de grande emoção, as mulheres gaúchas demonstraram seu desejo de lutar ao lado de seus companheiros por melhores dias. A representante da FRACAB, Cecília de Lucena, fez uma homenagem ao Dia dos Pais, falando em nome de todas as congressistas.

As delegadas ainda aprovaram moção de solidariedade aos agricultores sem terra de Ronda Alta, e aos jornalistas Ricardo Lessa, Claudio Campos e Pedro de Camargo, do HORA DO POVO, e aos jornalistas da COOJORNAL, condenados injustamente com base na Lei de Segurança Nacional.

Demonstrando seu desejo de férrea unidade para o avanço da luta do povo, as mulheres gaúchas derrotaram em toda a linha o divisionismo de grupos de grã-fínas, que tentaram empanar o brilho do Congresso. As históricas madames chegaram ao cúmulo do desespero quando as delegadas, de braços dados, cantaram o Hino Nacional. Evidenciando seu desespero e falta de patriotismo, tentaram valar nosso Hino, sendo contidas pelo brado heróico das mulheres gaúchas.

Brasília — Mesmo com a revolta nacional contra o escandaloso aumento de 8 para 10% na taxa da Previdência a pretexto de cobrir o rombo de 138 bilhões de cruzeiros existentes no setor, o governo insiste no tresloucado gesto. Apesar de agora mascarada sob a capa de "contribuição progressiva", proposta por Delfim Netto na última segunda-feira, o roubo persiste. Esta foi a forma de conter áreas do próprio governo e do PDS que se posicionaram frontalmente contra o descarado aumento.

### GOVERNO E CONSTRUÇÃO CIVIL SURRUPIAM 149 BILHÕES!

Mas, a verdadeira solução para o rombo, é pôr um fim no caos administrativo em que se transformou o órgão. Os grandes culpados da crise de INAMPS, segundo o deputado Raymundo de Oliveira, do PMDB

do Rio de Janeiro, "são o governo e a indústria da construção civil".

O governo deve 99 bilhões à Previdência. Isto, porque o recolhimento da pasta é dividido em três partes: uma vem do salário do trabalhador, outra da empresa e outra do governo. O governo há muito que não paga sua parte, além de desviar os recursos do setor "para financiar obras suntuosas como, por exemplo, a Ponte Rio-Niterói, a Ferrovia do Aço e outras", denuncia a Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio.

A indústria da construção civil, por sua vez, não efetua o pagamento em cima da folha de pagamento, mas de acordo com uma tabela especificando o tipo e a área da construção. Esta tabela está totalmente ultrapassada e não cobre nem um terço do recolhimento correspondente à folha de pagamento. Assim, o calote é duplo, pois além de não recolher o suficiente, as empresas aproveitam-se da frouxidão da lei para não registrar a carteira de seus funcionários. Para se ter uma idéia do roubo, basta dizer que só em 79 — os preços da época — a construção civil sonegou cerca de 50 bilhões ao INAMPS.

Somente corrigindo estes dois descabidos, estaria coberto o déficit da Previdência, sem precisar tomar um único tostão do trabalhador.



Se o governo devolver o dinheiro, atendimento melhora e as filas acabam.

### A SAÍDA: TAXAR MULTINACIONAIS

O programa do PMDB aponta a maneira cristalina a maneira de tirar o INAMPS do buraco: "É preferível que as empresas paguem um percentual calculado sobre o faturamento, de modo a não onerar as que empregam mais trabalhadores". A saída é, pois, taxar o lucro das empresas que têm fatura-

mentos muito altos, a taxar de forma igual as multinacionais e as empresas nacionais, o que só prejudica estas últimas. Esta solução foi dada nesta semana também pelo senador Saturnino Braga.

O próprio PDS lançou um documento, que contém um assinaratura de quase uma centena de deputados governistas, apoiando a mesma medida e repelindo o "Pacotão".

O deputado peemedebista Odacir Klein, líder da oposição na Câmara Alta, propôs além disso, a participação dos trabalhadores na gestão da Previdência, como forma de fiscalizar a atuação do Ministério. E diversos parlamentares do PMDB e do PP já estão realizando uma coleta de assinaturas para a constituição de uma CPI para desmascarar e paralisar o esbulho.

# CONTAG: na seca, governo só favoreceu o latifúndio

Fortaleza — "O trabalhador tem consciência de que a seca do Nordeste é causada pela falta de um programa oficial que resolva de uma vez por todas esta situação, pois existe uma omissão do governo neste sentido".

Com estas palavras, José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG - definiu o flagelo que por três anos consecutivos tem penalizado o trabalhador nordestino, no "Encontro Estadual Sobre a Problemática da Seca", realizado em Caputem, a 20 quilômetros de Fortaleza, nos últimos dias 27 a 31.

Além de José Francisco, estiveram presentes Francisco Urbano de Araújo (também da

diretoria da CONTAG), as Federações de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Piauí e Maranhão e mais de 70 delegados de 43 sindicatos rurais da região.

### GOVERNO FAVORECE LATIFÚNDIO

Na oportunidade foi denunciado que nos incentivos de toda ordem que o governo tem concedido à pecuária que se expande, passando a substituir em escala cada vez mais elevada, culturas alimentares por capim. Além disso, as resoluções do encontro afirmam que a política de construção de barragens tem expulso milhares de trabalhadores de suas terras, sem um plano de reassentamento".

O Encontro denunciou também que os "Planos de Emergência do governo têm favorecido os grandes proprietários e reforçado a escalada de expulsão dos pequenos produtores rurais das terras". Dessa forma, os parceiros e arrendatários acabam se transformando em bóias-frias. Por fim, os trabalhadores afirmam que Planos de Emergência não são manipulados por patrões e por políticos governistas, com o objetivo de se fortalecer eleitoralmente.

Entre outras medidas os trabalhadores da região exigem a revisão da atual estrutura fundiária e a reforma agrária, além de mudanças profundas na política de irrigação do governo e modificações no Plano de Emergência.

# PUC de Campinas barra aumento e UNE chama todos à greve nacional

São Paulo — Os estudantes da PUC de Campinas obtiveram uma grande vitória ao barrar o aumento de 50,9% estabelecido pelo MEC nas mensalidades deste semestre. Estando em assembleias em cada unidade, o DCE daquela instituição deflagrou o "estado permanente de greve", realizando passeatas e manifestações pelas ruas da cidade e entrando em entendimento com o reitor Heitor Regina, para que a Universidade recorra ao MEC, e não aos alunos, para cobrir seu déficit orçamentário de 200 milhões de cruzeiros. A comunidade universitária, unida, avança, assim, para deixar por terra a criminoso política do Ministro da Educação de esvaziar e falir a Universidade brasileira.

Esta tem sido a diretriz tomada de norte a sul pelos estudantes brasileiros, depois das deliberações do segundo Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE — CONEB —, realizado há duas semanas: "ou cancela o aumento, ou entramos em greve".

### "NÃO ACEITAREMOS CENTENAS DE MILHARES FORA DA ESCOLA"

Para o vice-presidente da UNE, Luís Mariano, "nós não aceitaremos que centenas de milhares de colegas sejam obrigados a largar os estudos para não poderem pagar. É por isso que a proposta da UNE ganhou a adesão de todos".

Nas Faculdades Metropolitanas Unidas — FMU —, 40% dos seus 26 mil alunos não pagaram o aumento e à quase certa a deflagração da greve no fim do mês. Em Jaú, no interior do Estado, a Faculdade de Administração de Empresas encontra-se em greve há vários dias. Os estudantes da Faculdade de Medicina de Juandí também deixaram de pagar as mensalidades, como forma de exigir o fim do aumento.

De acordo com Mariano, "esta é uma demonstração mais do que eloquente de que as Idéias e os planos do general Ruben Ludwig não estão encontrando eco nas salas de aula do país, e nem mesmo nas reitorias. Vamos à greve contra o roubo!".

# Corrupção em Nova Iguaçu chega a 2 bi num só setor!

Rio de Janeiro — Uma grande manifestação de mais de 5 mil pessoas em Nova Iguaçu, conseguiu do Prefeito Ruy Queiros do PDS, a promessa de utilizar 600 milhões do projeto Gura, do BNH, na urbanização imediata de mais de 30 ruas, o fim da taxa escolar obrigatória nas escolas municipais e a realização de reuniões de todas as Secretarias Municipais, abertas aos participantes das comunidades. A manifestação foi convocada pelo MAB - Movimento de Amigos de Bairros - entidade que congrega mais de 80 associações de moradores do município.

A presença das 5 mil pessoas em frente à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, constitui um fato inédito da história da cidade e mostra quanto o povo Iguaçuano está organizado e mobilizado sob a firme liderança do MAB. Nova

Iguaçu, é a sétima cidade em população do país e a segunda do Estado, arrecadando mais de 1 trilhão de cruzeiros no ano passado e tem hoje 150 mil crianças sem escolas. O Prefeito Ruy fechou 9 escolas municipais e os únicos pronto-socorros existentes na cidade. Os moradores já pagaram a prefeitura, de janeiro até agora 84 milhões a referentes à taxa de iluminação pública obrigatória e, no entanto, a cidade continua, às escuras. A corrupção na administração é tamanha, que só na Secretaria de Administração e Fazenda o rombo chegou a casa dos 2 bilhões de cruzeiros.

Com manifestações como esta, cada vez mais os habitantes de Nova Iguaçu têm mostrado sua disposição de mudar esta situação insustentável.

# Lançadas as "Resoluções" do III Congresso da Mulher Paulista

São Paulo — Com a significativa participação de mais de trezentas pessoas, entre líderes sindicais, parlamentares e personalidades democráticas, que superlotavam o auditório da Câmara Municipal de São Paulo, aconteceu no último dia 8 o lançamento do livro, "Resoluções do III Congresso da Mulher Paulista", O Encontro, presidido por Márcia Campos, presidente da III Coordenação do Congresso da Mulher Paulista, que exaltou a "coesão inconteste" das mulheres paulistas na luta por seus direitos.

Estiveram presentes também ao expressivo ato, o secretário de redação do Jornal

Diário Popular, Tarcliso Machado; Jesus Teixeira e Gilson Barreto, do Conselho Coordenador das SABs-SP; Lia Junqueira, do Movimento de Defesa do Menor; Belinha, ex-dirigente da Federação das Mulheres Paulistas; Iray, do Departamento Feminino do Conselho Coordenador; Liana, representando a presidente Nacional do PTB, Ivete Vargas; o radialista Fernando Silveira; Maria Rodrigues, do Sindicato dos Gráficos de São Paulo; Nair Goulart, diretora do Sindicato dos Metalúrgicos-SP, e representantes de várias entidades de Santos, Campinas, Cubatão, Jaboatão, Bauru, São Carlos, Assis, Guarulhos, São Bernardo e São Caetano do Sul.

São Paulo — Duzentos e cinquenta residentes do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) encontram-se em greve desde o dia 23 de julho reivindicando a suspensão de punições aplicadas e a manutenção das vagas da Residência Médica.

No dia 3, todo corpo médico, 700 profissionais, aderiu à justa greve — atendendo só os casos de urgência — por repudiarem o clima de terror e repressão que o Hospital está vivendo nos últimos 2 anos desde a posse do superintendente, tenente-coronel Francisco de Assis Freitas, e que gerou grave crise no estabelecimento. O mau militar desativou virtual-

mente as atividades científicas, reduziu 20 mil consultas anuais dos serviços de ginecologia e obstetrícia, demitiu vários médicos, instalou a revista dos funcionários, romanejou profissionais, reforçou a segurança onde até a presença de policiais do DOPS é ostensiva — tendo presenciado-se o espancamento de usuários — além de no HSPE faltar material e medicamentos essenciais aos pacientes.

### PUNIÇÕES TORPES

Os médicos exigem a melhoria das condições de trabalho e atendimento e a substituição imediata do tenente que no 1º dia de greve, demitiu Helenita Sipahi, presidente da Associação Médica do HSP, há 12 anos no Servidor; Jamil Murad, da diretoria da Associação e 1º secretário do Sindicato da categoria há 10 anos no HSPE. Não satisfeito, suspendeu o integrante do Conselho Regional de Medicina, Jacir Pasternack, há 18 anos no Hospital. Estas torpes e injustas punições só agravaram ainda mais a revolta dos funcionários e grevistas e aumentaram a solidariedade das outras entidades médicas ou não. Vinte e seis chefes de serviço do HSPE — catedráticos responsáveis pelas diversas clínicas — entregaram um documento assinado ao secretário da Administração, Wadi Helu, me-

diador das negociações, onde reivindicam a destituição do superintendente.

Segundo Jamil Murad "as atitudes do coronel, como comentase no Hospital, visam desmoralizar o hospital público, deixá-lo desacreditado perante o funcionalismo para que seja privatizado como já aconteceu com a lavanderia e a nutrição, que hoje cobra o lanche noturno dos médicos e funcionários".

A greve prossegue com absoluta firmeza, podendo ser decretada uma greve nacional dos residentes.

**ASSINE cadernos do terceiro mundo**

- Uma informação internacional atualizada e verdadeira.
- Análise independente dos acontecimentos nacionais.

Receba os cadernos em sua casa, preenchendo o cupom abaixo e enviando-o diretamente para:

Editora Terceiro Mundo Ltda.  
Rua da Glória, 122 - ap. 105  
20241 — Rio de Janeiro - RJ  
ou para:

HP Editora Ltda.  
Rua Vicente Prado, 125  
Bela Vista  
01321 - São Paulo - SP

Desejo ser assinante da Revista cadernos do terceiro mundo por:

seis meses Cr\$ 700,00  1 ano Cr\$ 1.360,00

para tanto estou enviando o cheque ( ) ou vale postal ( ) no valor de Cr\$ .....

Nome:.....  
Endereço:.....  
Data:.....

Assinatura:.....

**SALÁRIO 30.000,00**

A revista Brasil Hoje está admitindo representantes para área de vendas. Salário de Cr\$ 30.000,00. Falar com Moretti, Rua D. João V, 586 - Telefone: 261-7761 - Lapa - SP.

**LIVROS QUE VOCÊ PRECISA LER**

|   |   |  |  |   |   |
|---|---|--|--|---|---|
| <p><b>MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO</b><br/>"Estou convencido e apesar das dificuldades e dos erros enfrentaremos o povo brasileiro que levará à libertação do povo brasileiro" Cap. Carlos Lamarca.<br/>Ref. Q-9 Cr\$ 130,00</p> <p><b>EM MARCHA PARA O SOCIALISMO</b><br/>Josef Stalin<br/>Em cada linha de texto o que transparece é a absoluta firmeza de Stalin no manejo dos princípios Marxismo-Leninismo.<br/>Ref. Q-3 Cr\$ 260,00</p> <p><b>DEMOCRACIA SOVIÉTICA</b><br/>K. Charanek<br/>"Abundante informação sobre as condições de vida do povo soviético, suas conquistas e suas contribuições à luta pela liberdade de todos os homens"<br/>Ref. Q-2 Cr\$ 180,00</p> | <p><b>O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO</b><br/>Victor Serge<br/>"A arma aperfeiçoada da aristocracia russa forjou para defender a sua existência, e não nos 'nossas mãos'".<br/>Victor Serge<br/>Ref. Q-5 Cr\$ 250,00</p> <p><b>El Salvador A ofensiva final</b><br/>coletânea<br/>Editor: Paulo Messoca<br/>O povo salvadorense, decidido a por fim a tanto oprobrio e repressão, nem se detém a esmagar pelas forças terroristas. Prepara-se decididamente para destrubar o fealdismo e instaurar um Governo Democrático Revolucionário.<br/>Ref. Q-12 Cr\$ 250,00</p> <p><b>A MULHER E A REVOLUÇÃO BRASILEIRA</b><br/>MR&amp; Resolução sobre o trabalho entre as mulheres<br/>Ref. Q-11 Cr\$ 120,00</p> | <p><b>DECLARAMOS GUERRA AO INIMIGO INTERNO</b><br/>Texto integral do discurso proferido no dia 18 de março de 1980.<br/>Ref. Q-1 Cr\$ 200,00</p> <p><b>50 ANOS DE LUTA SANDINISTA</b><br/>Comandante Humberto Ortega S.<br/>Nesta edição entrepanamos os textos de um livro e uma entrevista ao comandante da F. S. N. L. concedida a Maria Harnecker.<br/>Ref. Q-8 Cr\$ 300,00</p> <p><b>LENIN BIOGRAFIA, CARTAS E ESCRITOS</b><br/>Máximo Gorki<br/>O heroísmo do homem que revolucionou o mundo para trabalhar duramente a favor da humanidade" M. Gorki<br/>Ref. Q-4 Cr\$ 200,00</p> | <p><b>P 2 • CUBA POR UMA ESCOLA NOVA</b><br/>Fidel Castro Cr\$ 150,00</p> <p><b>P 3 • MARXISMO - LENINISMO (TEORIA INTERNACIONALISTA DA CLASSE OPERÁRIA)</b><br/>M. Suslov Cr\$ 400,00</p> <p><b>P 4 • QUE FAZER?</b><br/>V. I. Lenin Cr\$ 300,00</p> <p><b>P 5 • O PAZ DA MULHER NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA FEMININO NOS PAÍSES SOCIALISTAS</b><br/>Cr\$ 180,00</p> <p><b>P 6 • TERROR E MISÉRIA NO III REICH</b><br/>Bertold Brecht Cr\$ 200,00</p> <p><b>P 7 • QUESTÃO DA CONSTITUENTE</b><br/>V. I. Lenin (Editora História) Cr\$ 280,00</p> | <p><b>P 8 • PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MARXISMO</b><br/>Plekhanov (Editora Hucitec) Cr\$ 400,00</p> <p><b>P 9 • O ESTADO E A REVOLUÇÃO</b><br/>V. I. Lenin (Editora Hucitec) Cr\$ 480,00</p> <p><b>P 10 • SINDICALISMO MUNDIAL</b><br/>Sérgio Ribeiro Cr\$ 150,00</p> <p><b>P 12 • BUMBA MEU QUEBADA</b><br/>César Vieira (Editora Grafiti) Cr\$ 180,00</p> <p><b>P 13 • DUAS TÁTICAS DA SOCIAL DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA</b><br/>V. I. Lenin (Editora Livramento) Cr\$ 240,00</p> <p><b>P 14 • SOBRE OS SINDICATOS</b><br/>V. I. Lenin (Editora Livramento) Cr\$ 350,00</p> <p><b>P 15 • QUESTÕES POLÍTICAS</b><br/>Stálin (Aldéia Global Editora) Cr\$ 280,00</p> | <p><b>P 16 • A UNIDADE OPERÁRIA CONTRA O FASCISMO</b><br/>Dimitrov (Editora História Aldéia Global) Cr\$ 220,00</p> <p><b>P 17 • MANOEL FEL FILHO: QUEM VAI PAGAR POR ESTE CRIME?</b><br/>Carlos Alberto Luppi (Editora Escrita) Cr\$ 250,00</p> <p><b>P 18 • MULHER BRASILEIRA A CAMINHO DA LIBERTAÇÃO</b><br/>Editora Escrita Cr\$ 250,00</p> <p><b>P 19 • CONTRAPONTO Nº 4</b><br/>Centro de Estudos Noel Nutels Cr\$ 200,00</p> <p><b>P 20 • CHAPEUZZINHO VERMELHO E O LOBO TORTURADO</b><br/>Alberto Benucci (literatura livraria e editora) Cr\$ 250,00</p> |
|---|---|--|--|---|---|

**EDITORA QUILOMBO** RUA DOM JOÃO V, 586 - LAPA C.E.P. 05075 - SP, PHILIP - SP

**MANDE AGORA O SEU PEDIDO**

Quero receber os livros abaixo assinalados e para tanto estou enviando cheque visado pagável em São Paulo — SP em nome de Editora Quilombo Ltda. correndo as despesas de correio por minha conta.

Quero receber os livros abaixo assinalados e para tanto estou enviando cheque visado pagável em São Paulo — SP em nome de Editora Quilombo Ltda. correndo as despesas de correio por conta da Editora.

MARQUE COM UM X O SEU PEDIDO

|      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|
| Q-1  | Q-2  | Q-3  | Q-4  | Q-5  |
| Q-8  | Q-9  | Q-11 | Q-13 | Q-15 |
| Q-14 | P-2  | P-3  | P-4  | P-5  |
| P-6  | P-7  | P-8  | P-9  | P-10 |
| P-12 | P-13 | P-14 | P-15 | P-18 |
| P-17 | P-18 | P-19 | P-20 |      |

Nome:.....  
Endereço:..... CEP.....  
Cidade:..... Estado.....  
Agência do Correio mais próxima.....  
Assinatura:.....

**ABRE-TE SÉZAMO!**

Ria a valer com Mariano e as tranalhadas de governo!

**REF. Q-13 Cr\$ 250,00**

# São Bernardo em greve acabará com desemprego!

Demissões na Mercedes geram revolta - Governo se faz de besta - Tudo tem limite - Categoria vai enfrentar unida a luta-Greve pela readmissão e estabilidade.

A Mercedes Bens demitiu de uma só tacada na última segunda-feira 5800 operários de sua fábrica em São Bernardo. E o país ficou estarelecido perante o descalabro a que chegou a economia nacional. A maior produtora de caminhões no Brasil, sem mais nem menos, pôe no olho da rua milhares de chefes de família e dá férias a praticamente o restante de seus empregados, propondo a paralisa da fábrica por 50 dias!

A revolta tomou conta de São Bernardo, tão castigada pelo desemprego, que já atinge índices insuportáveis. As multinacionais implementam dessa forma verdadeira onda de terrorismo em cima dos trabalhadores, com as demissões em massa e a ameaça constante de novos cortes de empregos. Para salvar seus astronômicos lucros nesses tempos de crise, os magnatas põem em prática o infame plano de associação internacional de parasitas, conhecida por Fundo Monetário Internacional, para submeter o Brasil à recessão e promover uma mais traumática devastação nas condições de vida do nosso povo.

E o governo nada faz para impedir que reine no país o caos social e a mais completa miséria. Aceita a chantagem máfia de agiotas internacionais, interessados em sugar até a última gota de sangue dos brasileiros.



Convocar assembleia geral de toda a categoria na Vila Euclides, para juntos paralisar todas as fábricas é o caminho para a readmissão dos demitidos e a conquista da estabilidade.

### ASSIM É QUE NÃO PODE FICAR

Desse jeito não dá para continuar. O desemprego não é inevitável e a força dos trabalhadores unidos é bem maior que esse punhado de parasitas. Não ceder um só emprego. Ocorrendo demissões, parar imediatamente a fábrica é o caminho que tem conseguido esgotar as despesas. Foi assim na Fiat do Rio. Foi assim na Ford de São Bernardo.

### Porém, na cidade do automóvel, onde as multinacionais concentram sua gana de fazer recair sobre os ombros dos trabalhadores todo o peso da atual crise, ocorre demissões em todas as empresas, a luta fábrica por fábrica não reúne mais a força necessária para fazer frente à sanha dos patrões.

É chegada a hora de uma vigorosa e unitária resposta de toda a categoria, igualmente

### ameaçada. Para isso é urgente a convocação de uma assembleia geral na Vila Euclides, onde os trabalhadores juntos deflagrem greve em todas as fábricas, exigindo a volta dos demitidos ao emprego e a garantia da estabilidade para todos.

E o governo não pode ver o circo pegar fogo e fingir que não é com ele. No caso de Mercedes, que interfere nas negociações junto à empresa e ne-

ranta a paz social, que é seu papel. Está em jogo o futuro do país.

Se não tiver competência para tal irresponsabilidade então que dê lugar à Oposição. Somos um país muito rico, com uma inesgotável capacidade de trabalho e estamos aptos a promover nosso desenvolvimento de forma autônoma e segura, sem as garras do imperialismo.

### DIRETORIA PERDIDA

Infelizmente, a diretoria do Sindicato não compreendeu ainda como é vital a luta pela estabilidade e na última assembleia do pessoal da Mercedes enlouou e não propôs nada efetivo para enfrentar o problema, limitando-se a convocar nova assembleia para a sexta-feira.

A situação exige uma voz de comando clara e firme, pois não tomar a iniciativa do combate, deixar a batuta nas mãos dos patrões e se ficar esperando demitir é suicídio!

Barrar o desemprego é a grandiosa e inadiável tarefa que se coloca nas mãos da indomável São Bernardo. A luta é o caminho da vitória, é greve pela estabilidade. Os trabalhadores vão vencer esta parada, pois têm ao seu lado todas as forças vivas da Nação.

# Paraíba e Brasília em peso na Conclat!

Êxito total nos Enclats dos dois estados

É hora de acabar com o desemprego neste país!

Foi a vontade expressa pelos trabalhadores do Distrito Federal e da Paraíba nos seus grandiosos Enclats, realizados neste fim de semana. Sintetizados com seus companheiros do resto do país, decidiram que não vão arcar com o peso de uma crise econômica, cujo único responsável é o governo. E enquanto esta minoria anti-povo, presidida por Figueiredo, aponta evidentes sinais de desagração, os Enclats marcaram o firme desejo do povo de marchar unido para a conquista da democracia.

Em Brasília, mais de 150 delegados de 22 entidades sindicais; em João Pessoa, representantes de mais de 50 sindicatos — sendo 36 sindicatos rurais — apontaram o caminho da construção da Central Única dos Trabalhadores. Os paraibanos propõem que, na CONCLAT, seja criada uma Comissão Nacional Pró-CUT, que convocaria um Congresso para sua fundação, no prazo máximo de um ano. E dão o exemplo de unidade, criando a Comissão Executiva da Unidade Sindical no seu Estado.

O repúdio às manobras de Delfin e Companhia, tentando aumentar para 10% o desconto para o INPS, foi unânime entre candangos que, como todo o povo brasileiro, não estão dispostos a pagar o ônus da corrupção e da incompetência do governo.

### PROGRAMA DE SALVAÇÃO NACIONAL É A SAÍDA

Os adeptos do "pluralismo" sindical viram mais uma vez rachar as entidades sindicais

irem pro brejo. Os delegados afirmaram categoricamente na plenária final do Enclat de Brasília, que a unidade sindical é uma questão de princípio, que deve ser preservada como garantia do fortalecimento das classes trabalhadoras na sua luta por amplas liberdades sindicais e democráticas. E, enquanto alguns desastrosos defendiam a extinção pura e simples do imposto sindical, querendo com isso destruir toda a estrutura material das entidades sindicais, a maioria esmagadora dos delegados decidiu fortalecer os sindicatos exigindo que os 20% do imposto sindical, que hoje são destinados para as mordomias do Ministério do Trabalho, sejam revertidos para as entidades sindicais que, de resto, devem possuir total autonomia financeira.

Considerando que a unidade nacional dos trabalhadores deve concretizar-se a partir da implementação de um programa de lutas, os paraibanos aprovaram a realização de uma campanha nacional de luta contra o desemprego, a carestia, o arrocho salarial, o fim da LSN, entre outras. Concluíram que hoje os trabalhadores devem apresentar à Nação um Programa de Salvação Nacional, que retire o Brasil do atoleiro em que se encontra. E põem: reforma agrária, congelamento da dívida externa, nacionalização das multinacionais e dos bancos. E, para arrumar a casa, os trabalhadores de Brasília e da Paraíba apontaram a luta pela Assembleia Nacional Constituinte. Em Brasília, exigiram ainda o direito à representação política e eleições limpas em 82.

Por fim, os Enclats aprovaram moção de apoio aos jornalistas desta folha e do COO-JORNAL, injustamente condenados pela Lei de Segurança Nacional.



Campanário é advogado de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Zona Canavieira e Diretor da ANATAG.

# União da Zona da Mata põe usineiros em polvorosa!

Recife — Continua tendo enorme repercussão na Zona da Mata pernambucana, o I Congresso de Delegados Sindicais desta região, que deu início à campanha salarial deste ano. O grau de organização dos trabalhadores, sua forte disposição de obter um bom acordo e sua confiança nas lutas coletivas e na FETAPE, estão assombrando os usineiros.

Presentindo o gigantesco passo à frente, dado pelo movimento sindical rural da Zona da Mata, com o I Congresso, os patrões forjaram artigos no Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio, dando conta de uma greve que já estaria marcada previamente. A seguir, veio a público o Sr. Gilson Machado, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, dar conselhos às lideranças do movimento, e descobrir comunistas em todo canto, à la general Milton Tavares, assegurando, cínicamente, que os patrões cumprem o acordo do ano passado, dizendo ainda que "a vida dos trabalhadores melhorou muito de 64 para cá".

### PATRÕES TENTAM TUMULTUAR

Agora, diante do significado singular do I Congresso e do avanço dos trabalhadores da Zona Canavieira, os usineiros não medem esforços para tentar tumultuar a situação a todo custo, para justificar o uso da

violência contra os trabalhadores. Eles temem que os trabalhadores se organizem e estejam fortes o suficiente para conquistar novas reivindicações e impedir a condenação de seu líder, José Francisco, processado pela Lei de Insegurança Nacional. Além de não cumprirmos com a "Lei do Dis-sídio", têm tentado dividir o movimento rural, seja através de chapas fajutas, lideradas por cupinhas seus, seja através de jornalistas inescrupulosos, que, sem ouvir as legítimas lideranças dos trabalhadores, inventam fatos inexistentes.

Por que tudo isso? Porque eles sabem que os trabalhadores manterão a união e a serenidade na campanha deste ano, e que só recorrerão à greve depois de esgotadas todas as alternativas, mas que a farão com muito mais força e organização. Um exemplo disso foi a vitoriosa greve do ano passado.

O desespero dos patrões é compreensível: é inevitável que os trabalhadores conquistem um aumento decente este ano, que impeçam que se consuma a condenação injusta de José Francisco, e que dêem sua contribuição, ao lado de todos os brasileiros, para por um fim aos anos de sofrimento do povo e instale uma democracia no país, através de uma Assembleia Nacional Constituinte.



Grande comício na Central do Brasil em 64 reuniu mais de 200 mil pessoas

# Unidade na CUT liquidará recessão e divisão!

HP — O que foi o CGT? Benedito Cerqueira, o Comandante Geral dos Trabalhadores, construído no governo de João Goulart, foi a organização mais próxima de uma central sindical nacional. Naquela oportunidade, os trabalhadores constituíram um Conselho com os representantes das Federações Nacionais dos Trabalhadores na Indústria, Agricultura e Empresas de Crédito (CNT, CONTAG, CONTEC), Federação dos Jornalistas, Ferrovários e alguns sindicatos nacionais. Isto deu caráter legal ao CGT apesar da legislação de então impedir a sua criação.

O CGT desenvolveu as campanhas por melhores salários e por boas condições de trabalho, e renovando-se a estrutura do movimento sindical. Após o golpe de 64, já tinham convocado um congresso, assinado por 8 federações — onde instituíramos uma nova estrutura sindical. O golpe foi dado para impedir esta renovação, pois pretendíamos criar o sindicato único, acabando com a separação que existe entre os profissionais de saúde, os trabalhadores da indústria de alimentação e os marítimos, divididos em vários sindicatos. Teríamos, nacionalmente, a Central Única dos Trabalhadores, que teria os departamentos da Indústria, do Comércio, dos Bancos, dos Transportes.

HP — Como foi a luta para garantir a posse de Jango, ameaçada pelos golpistas?

BC — Na noite da renúncia já estávamos mobilizados para garantir a posse de Jango, nos somando a Leonel Brizola que, no sul, formara a rede da legalidade, movimentando o Brasil em defesa da Constituição. No Rio, o Lacerda tentou impedir que Jango assumisse a presidência e foi necessário que fizéssemos uma greve que parou as 30 maiores empresas do Estado. Assim garantimos a posse do legítimo presidente.

HP — E o grande movimento pelas Reformas de Base?

BC — As Reformas de Base empolgaram os trabalhadores. O CGT conseguiu do governo o envio ao Congresso de uma mensagem com todas estas reformas elaboradas, prontas para serem implantadas. Os trabalhadores, no grande comício da Central, que reuniu mais de 200 mil pessoas no dia 13 de março, ouviram de Jango a notícia do saneamento da lei que regulava em 10% a remessa de lucros para o exterior pelas multinacionais e obrigava-as a reinvestir no Brasil o lucro e o capital que excedesse esse índice. Os golpistas acabaram com esta lei, transformando o país no paraíso das multinacionais. Neste dia também tivemos a promessa da Reforma Agrária.

HP — Como o sr. vê a tentativa de implantação do pluralismo sindical no Brasil?

BC — Sabemos que a divisão dos sindicatos será a alegria das multinacionais, acabando com o grande poder unitário dos trabalhadores. Aqui no Rio, eu vi um grupo durante o Enclat que defendia o "pluralismo sindical". Em sua maioria eram falsos intelectuais, sem nenhuma vivência de fábrica. Essas pessoas não sabem da situação árdua em que os vivem os trabalhadores.

HP — Está confirmada a presença do Cpusat e da FSM na Conclat?

BC — Asseguro que, confirmando-se o convite da Unidade Sindical, estaremos lá. Estamos muito entusiasmados com o movimento sindical brasileiro, pois ele representa uma grande contribuição ao movimento sindical mundial.

HP — Como o sr. vê a tentativa de implantação do pluralismo sindical no Brasil?

BC — Sabemos que a divisão dos sindicatos será a alegria das multinacionais, acabando com o grande poder unitário dos trabalhadores. Aqui no Rio, eu vi um grupo durante o Enclat que defendia o "pluralismo sindical". Em sua maioria eram falsos intelectuais, sem nenhuma vivência de fábrica. Essas pessoas não sabem da situação árdua em que os vivem os trabalhadores.

HP — Como foi a luta para garantir a posse de Jango, ameaçada pelos golpistas?

BC — Na noite da renúncia já estávamos mobilizados para garantir a posse de Jango, nos somando a Leonel Brizola que, no sul, formara a rede da legalidade, movimentando o Brasil em defesa da Constituição. No Rio, o Lacerda tentou impedir que Jango assumisse a presidência e foi necessário que fizéssemos uma greve que parou as 30 maiores empresas do Estado. Assim garantimos a posse do legítimo presidente.

HP — E o grande movimento pelas Reformas de Base?

BC — As Reformas de Base empolgaram os trabalhadores. O CGT conseguiu do governo o envio ao Congresso de uma mensagem com todas estas reformas elaboradas, prontas para serem implantadas. Os trabalhadores, no grande comício da Central, que reuniu mais de 200 mil pessoas no dia 13 de março, ouviram de Jango a notícia do saneamento da lei que regulava em 10% a remessa de lucros para o exterior pelas multinacionais e obrigava-as a reinvestir no Brasil o lucro e o capital que excedesse esse índice. Os golpistas acabaram com esta lei, transformando o país no paraíso das multinacionais. Neste dia também tivemos a promessa da Reforma Agrária.

HP — Está confirmada a presença do Cpusat e da FSM na Conclat?

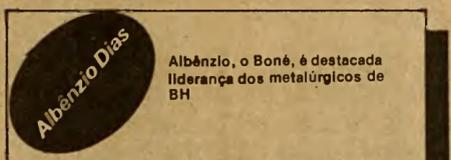
BC — Asseguro que, confirmando-se o convite da Unidade Sindical, estaremos lá. Estamos muito entusiasmados com o movimento sindical brasileiro, pois ele representa uma grande contribuição ao movimento sindical mundial.

# Covarde tentativa de agressão ao HP!

Na assembleia da Mercedes realizada na sede do Sindicato um elemento conhecido por Ratinho, que notabilizou-se por uma série de provocações e violências praticadas durante a campanha eleitoral de São Bernardo, tentou impedir nossa fotografia Monica Zaratini de exercer sua atividade profissional, ameaçando-a com agressões físicas e dizendo que "o HP tem que ficar fora do sindicato".

Esse desqualificado elemento quis impedir pela força a liberdade de imprensa, o nosso dever de informar. Não conseguimos suas intenções e tumulto maior foi evitado pela imediata intervenção dos outros jornalistas presentes na assembleia.

A direção do jornal está totalmente solidária à sua fotografia e tem certeza de que a atitude deste sujeito não expressa a vontade dos metalúrgicos de São Bernardo que não dão guarida a esses métodos fascistas. Ratinho e seus comparsas que procurem se conformar com o grande número de leitores que o HP tem nesta combativa categoria.



Albénzio, o Boné, é destacada liderança dos metalúrgicos de BH

# Mobilização geral contra desemprego em Minas

A Companhia Siderúrgica Belo-Mineira de João Monlevade, de Sabará e de Contagem irá reduzir, a partir desta semana, jornada de trabalho com a consequente redução salarial de todos os operários. A empresa argumenta que, com a queda de seu ritmo de produção, não pode sustentar o mesmo quadro de funcionários, devido a ociosidade crescente nas fábricas. Foi firmado um acordo entre a empresa e as direções dos 3 sindicatos, que reduzirá o salário em 22% em Contagem e 17% em Monlevade e Sabará.

A proposta foi aceita sem que tenha sido realizado o plebiscito no Belo no dia 7, quando seguramente os operários rejeitariam a proposta patronal. A empresa, certa de sua derrota, pressionou a assinatura de acordo no dia 6, sem a realização do plebiscito, pressão que levou os sindicatos a assinar o acordo, através de uma assembleia convocada às pressas no interior da Belo, entre as quais a do Sr. João Paulo Pires Vasconcelos, de Monlevade.

O Sr. João Paulo foi um dos que incentivou o erro das direções sindicais, afirmando que não é possível a mobilização da categoria e que a greve no momento favorece os patrões "pois existe a crise e as empresas tem muitos setores parados e muito estoque, sendo necessário aceitar a redução da jornada de trabalho".

Esta foi a mesma posição assumida por Lula e seus seguidores antes do plebiscito da Volks, em São Bernardo, quando aceitaram a redução da jornada de trabalho como única saída. Os operários disseram NÃO e ameaçaram com greve ante qualquer demissão. A base desta teoria é a seguinte: nos períodos de crise, os patrões não podem fazer concessões. Em inúmeros outros locais do país, a classe operária já demonstrou sua grande disposição de luta. Segundo o Sr. João Paulo, como não dá para fazer greve, é preciso danificar a produção. Tal comportamento data dos primórdios do surgimento da classe operária, que aprimorou seus métodos de luta e tem hoje na greve seu instrumento mais legítimo.

A política do Governo é ditada pelo FMI, arrochando salários, falhando as pequenas e médias empresas, e tentando esmagar os trabalhadores com o desemprego e a divisão do movimento sindical.

O caminho para derrotar esta política é o da resistência às investidas da classe patronal, enfrentando em cada local a redução e o desemprego, como os operários da FMB de Betim, que se recusaram a aceitar a redução e se for necessário irão à greve para garantir a estabilidade.

E preciso combater o profundo erro daqueles que procuram atalhos para não enfrentar a luta, e que para disfarçar seu imobilismo surgem com "Inovações", como a proposta de greve geral para não se sabe quando. Esta greve só será possível com a condução consequente de cada luta que travamos hoje. Isto é possível e sobretudo necessário.

trabalhadores e do povo, são símbolos da luta sem tréguas que travamos hoje para por fim a esse governo que tanto infelicitou os brasileiros. Símbolos que servirão de exemplo a todos aqueles que continuam o seu, o nosso, grandioso combate!

Maria é diretora do Sind. Gráficos-SP.

# Violências marcaram eleições em São Bernardo



Uma gang de fascistas da Chapa 1 agride violentamente a diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, na saída do ginásio onde se desenrolava a apuração dos votos das eleições de São Bernardo. Nair deixava o recinto sózinha quando foi derrubada e selvagemmente espancada, por um grupo de membros da Oposição Sindical de São Paulo e estudantes do PT. Na foto, Nair está caída e um de seus covardes agressores, chuta-a no rosto. Após a agressão, semi-inconsciente, foi levada a um hospital, com um dente quebrado, a boca partida e escoriações generalizadas. Isso é o fascismo.

A Chapa 1, encabezada por Jair Meneguelli, venceu em primeiro escrutínio, por ampla margem de votos, as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, realizadas na semana passada. A chapa vitoriosa, apesar de composta por elementos pouco conhecidos na categoria, contou com o apoio ostensivo de Lula, que equivocadamente partiu para uma maciça campanha de calúnias contra os principais companheiros da chapa 2—João Ferrador, Os-mar, Alemão e Batista, destacados dirigentes (a seu lado) das grandes greves do ABC. Durante a apuração dos votos, além de inúmeras provocações e tentativas de agressões contra membros e apoiadores da chapa 2, foi covardemente espancada por desocupados, a serviço da Oposição Sindical de São Paulo e estudantes do PT — veja foto acima — a diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de SP, Nair Maria de Jesus. Esse fato veio repetir uma cadeia de agressões realizadas de forma planejada e sistemática durante a campanha eleitoral, quando gangs iam para as portas das fábricas, armadas de cassetetes, barras de ferro, fios e outras armas, para impedir a distribuição de material da chapa 2 e atacar seus ativistas, vários dos quais foram gravemente feridos. Esses métodos abomináveis, que caracterizam a ação de bandos fascistas que nada tem a ver com a classe operária, aliarão-se a uma bem orquestrada

campanha de calúnias pela imprensa, onde se destacou a TV Globo. Um dos repórteres dessa TV, o militante do PT Francisco Malfitano, chegou a agredir com seu microfone um apoiador da chapa 2, quebrando-lhe a cabeça, indo depois se apresentar como vítima diante da opinião pública, numa atitude atbaja. Essas calúnias conseguiram confundir provisoriamente parte dos metalúrgicos de São Bernardo. Por outro lado, o inequívoco apoio dado pelas grandes empresas, que foi desde a distribuição da propaganda da chapa 1 pelos seus correios internos, até a liberação de seus fiscais da produção nos dias da votação, o que foi vedado à chapa 2, somaram-se também a uma série de impugnações de fiscais e outras irregularidades contra a chapa João Ferrador, que não podem ser repetidas em pleitos futuros.

Alemão, após os resultados, declarou à reportagem HP: "Continuamos na luta. Para nós, a partir de agora, acabou chapa 1 e chapa 2. O Sindicato é um só. Temos de estar unidos para lutar firme contra o desemprego. E estou seguro de que, apesar de termos sido derrotados nas eleições, nossa proposta de greve de toda a categoria contra o desemprego e pela estabilidade é a que será adotada em breve pelos metalúrgicos de São Bernardo, que não podem continuar nessa situação de incerteza e de espera do futuro".

# Chapa 3 barrará demissões em Caxias!

Caxias — Os metalúrgicos de Caxias do Sul estão entusiasmados com a campanha que a Chapa 3 — União Metalúrgica comandada pelo combativo Jonas Chaves tem realizado. Demonstra Mo que o HP, Nair Maria de Jesus. Esse fato veio repetir uma cadeia de agressões realizadas de forma planejada e sistemática durante a campanha eleitoral, quando gangs iam para as portas das fábricas, armadas de cassetetes, barras de ferro, fios e outras armas, para impedir a distribuição de material da chapa 2 e atacar seus ativistas, vários dos quais foram gravemente feridos. Esses métodos abomináveis, que caracterizam a ação de bandos fascistas que nada tem a ver com a classe operária, aliarão-se a uma bem orquestrada

# EUA ameaçam a sobrevivência do mundo com a bomba de neutrons!

A bomba de neutrons mata "apenas" as vidas humanas, mas o Secretário da Defesa americana acha que ela "não é desumana". Reagan não ouve apelos da URSS e quer confronto nuclear contra a Humanidade. Cresce a luta pela Paz, o holocausto não passará!

Condenação mundial à loucura da Casa Branca!

A decisão americana de produzir em série a bomba de neutrons — arma nuclear que tem a característica de matar "apenas" as pessoas e não destruir as propriedades — mostra a que ponto a loucura está instalada na Casa Branca.

A decisão de produzir a bomba de neutrons está inserida na "teoria americana da guerra nuclear limitada", que foi estabelecida pela famigerada diretoria 59 do governo americano. O governo Reagan pretende compensar a progressiva e rápida perda de influência do imperialismo dos EUA no mundo com uma política abertamente belicista. Daí a linguagem do holocausto nuclear, que ameaça a própria sobrevivência da Humanidade.

O governo americano decide a fabricação da bomba de neutrons depois de todos os apelos, possíveis e imagináveis, que a União Soviética fez para que não se produzisse esse tipo de armamento, sumamente perigoso para a espécie humana. A decisão americana terá como consequência elevar a corrida armamentista — que já consome 500 bilhões de dólares por ano, enquanto dezenas de nações estão mergulhadas na fome — a níveis sem precedentes.

A bomba de neutrons está sendo conhecida como a bomba capitalista, devido ao desprezo inerente que possui pelas vidas humanas, enquanto seu uso visa à preservação das propriedades. Em Nagasaki, cidade destruída também num mês de agosto, há 36 anos pela bomba atômica, o prefeito da cidade, Hitoshi Matashima, condenou a insanidade americana, afirmando que "a bomba de neutrons é uma grave ofensa às vítimas das bombas atômicas lançadas pelos americanos em Hiroshima e Nagasaki".

### SR. STRANGEIOVE

O Secretário da Defesa

americana, Caspar Weinberger, teve, entretanto, o desplante de dizer que "a bomba de neutrons não é desumana". Weinberger, uma versão infelizmente tragicamente real do Dr. Strangelove, prosseguiu que "a bomba de neutrons não é para ser usada só na Europa, mas em qualquer teatro de operações". Como se vê, o governo Reagan pretende a volta do mais aberto confronto contra a Humanidade, aberta pelo governo dos EUA no imediato pós-guerra de 1945; confronto que cometeu a violência inominável de usar bombas atômicas contra seres humanos, destruindo as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

A hecatombe de Hiroshima e Nagasaki não foi simplesmente um ato de guerra contra o Japão, aquela altura já inequivocamente batido. Visou muito mais a situação que advém após a guerra, quando os EUA se arrogaram o direito de querer impor suas próprias ambições imperialistas em todo o mundo. Essa situação, que os fatos se encarregaram de superar — Vietnã, Cuba, a Revolução Chinesa, a independência das ex-colônias portuguesas, o fim dos impérios coloniais, fizeram ver a Washington dar marcha a ré nas ameaças nucleares — o demente governo Reagan quer ressuscitar.

Decerto que é impossível fazer com que ande para trás a situação mundial. Mas quando se pretende a fabricação de bombas de neutrons e o próprio Reagan, acompanhado por gente como Weinberger, fala na sua utilização, a Humanidade corre sério risco. Os imperialistas, desesperados com as derrotas sucessivas que enfrentam, ameaçam seriamente a sobrevivência da Humanidade com a guerra nuclear. É uma necessidade premente multiplicar ainda mais rapida-



Manifestação de milhares de pessoas exigindo a não instalação de misséis nucleares na Alemanha Federal. O grande movimento pela Paz vem deter a loucura genocida de Washington.

mente o vigoroso e crescente movimento pela Paz que corre nos dias de hoje, principalmente na Europa e no Japão. Há que deter a mão assassina do imperialismo, liquidar definitivamente a perspectiva genocida da guerra nuclear, o que só poderá ser conseguido com a mais firme luta de todos pela Paz.

### REAGAN ESTA ISOLADO

Nos países europeus que integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) — a aliança militar do imperialismo — o mal estar era geral, pois os Estados Unidos sequer consultaram seus aliados. O que Reagan deseja é que as bombas de neutrons sejam instaladas na Europa. O Presidente americano quer atrelar mais ainda, de qualquer maneira, à custa de imposições, os países europeus ocidentais à desenfreada corrida armamentista. Na Dinamarca, o Ministro das Relações Exteriores deste país criticou publicamente o ato do governo Reagan. Críticas do mesmo teor foram veiculadas pelos governos da Holanda e da Noruega.

Nesse último país, a Primeira Ministra, Gre Har-

lem, conclamou a que sejam seriamente consideradas as propostas da URSS sobre desarmamento. Segundo Gre Harlem, "a hora é de todas as partes darem a maior prioridade às conversações sobre armas táticas na Europa".

A intenção americana de fabricar bombas de neutrons não é uma decisão isolada. Washington também deseja que os aliados da OTAN instalem em seu território 572 misséis nucleares de alcance médio, diretamente voltados contra a União Soviética e os países socialistas do leste europeu, desequilibrando perigosamente o equilíbrio de forças existentes.

### HOLOCAUSTO NÃO PASSARÁ!

As manifestações, dentro do próprio Estados Unidos, não cessam de aumentar contra a atual insânia da Casa Branca. Destacados cientistas norte-americanos, entre os quais quatro laureados com o Prêmio Nobel, acabam de enviar uma carta ao Presidente Reagan em que se colocam contra a corrida armamentista e se dizem dispostos a não permitir

que seus conhecimentos sejam usados para a guerra. Um renomado pesquisador da Universidade de Columbia, Seymour Melman, condenou o aumento, em 70% nos últimos três anos, das pesquisas com fins exclusivamente militares nas universidades americanas. Melman qualificou "o processo de militarização da ciência". Era um curso em seu país, de "canibalização do pensamento humano".

A luta pela Paz congrega o mais amplo leque de forças políticas e correntes de opinião. Na Itália, em algumas cidades, todos os partidos políticos estão assumindo o compromisso com a população de não permitir a instalação dos misséis em território italiano. Na França, com exceção do insignificante grupelho fascista Frente Nacional, ninguém defendeu a bomba de neutrons.

A hora, como está percebendo muito bem toda a opinião pública mundial, não é de hesitações; é de não permitir espaço para a loucura alojada na Casa Branca, e de lutar firmemente contra o holocausto nuclear, e de garantir as condições para a sobrevivência da Humanidade.

## Nicarágua enfrenta os ataques do governo Reagan

Virma Areás é jornalista da Agência de Notícias da Nicarágua

### Os amigos do sandinismo se multiplicam dia a dia.

(ANN) — A visita a Nicarágua, no dia 12, do Subsecretário de Estado dos EUA para Assuntos Latino-Americanos, Thomas Enders, dá a Nicarágua a oportunidade de discutir, pela primeira vez com um funcionário norte-americano de alto nível da administração Reagan, as graves acusações contra a Revolução Sandinista, que levaram a um ponto crítico as relações entre os dois países.

Os ataques contra a Nicarágua se intensificaram substancialmente após a posse na Presidência dos EUA do republicano Ronald Reagan, em janeiro do presente ano. Já a 23 de janeiro, Reagan decidiu suspender o envio de 15 milhões de dólares que restavam de um crédito de 75 milhões, concedido ao governo sandinista pela administração Carter.

Menos de um mês depois, o novo Presidente decidiu cortar um crédito da Nicarágua com os EUA, de 9,6 milhões de dólares, destinado à compra de trigo. A 1.º de abril, Bill Dyess, porta-voz do Departamento de Estado, assinalou irresponsavelmente que seu governo tinha provas de que na Nicarágua estavam chegando armas provenientes da União Soviética e de Cuba, para serem utilizadas pela guerrilha salvadoreña.

O governo nicaraguense exigiu a publicação das supostas provas de tal acusação, mas os EUA nunca o fizeram. Mas não somente de tráfico de armas se acusou a Nicarágua. Também de exportar a sua Revolução, de treinar guerrilheiros salvadoreños em seu território, de destruir a colônia soviética e cubana e de subverter a ordem na região centro-americana. A realidade desmente cabal e contundente essas acusações.

### UMA AGRESSÃO ATRÁS DA OUTRA

Porém, os EUA permitem e apoiam a comprovada existência de ex-guerrilhas somozistas em seu território. Estes elementos, em território americano, fazem treinamentos

militares, visando uma iminente agressão contra a Nicarágua. Mas o governo americano afirma que "eles estão só praticando..."

O Secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, reiterou em várias portunidades seus ataques e ameaças contra a Nicarágua. Irritado, se lamentava que os sandinistas continuavam no poder, ao mesmo tempo que chamava os partidos políticos europeus que se solidarizaram com a Revolução nicaraguense a apoiar "elementos moderados" (leia-se pró-americanos) em lugar de reforçar uma situação que poderia chegar a "extremos não desejáveis" para Washington.

A mais recente agressão contra a Revolução Sandinista foi a ratificação, a 31 de julho, do Tratado Saccio-Vasquez-Carrizosa, pelo Senado americano, que pretende arrebatar da Nicarágua a soberania sobre os cabos Roncador, Quintasuno e Serrana, localizados na plataforma continental nicaraguense no mar Caribe.

As surradas acusações da administração norte-americana foram refutadas pelos dirigentes sandinistas em público e privadamente, com fatos con-

cretos e provas, com a responsabilidade que é característica dos governantes populares.

Em abril deste ano, a Junta de governo da Nicarágua convocou publicamente com três congressistas norte-americanos que realizavam uma viagem de observação pela América Central. Com toda a franqueza, o Coordenador da Junta de governo, Comandante Daniel Ortega, recordou aos visitantes que a Nicarágua tem sido avassalada pelos EUA desde 1850.

Sem ter argumentado ante a enorme lista de agressões que o Comandante Ortega assinalara, o congressista Michael Barnas sentenciou que se a Nicarágua persistisse em sua "atitude negativa" perante os EUA, enfrentaria o mais completo isolamento. Mas, os fatos têm demonstrado o contrário e os amigos do sandinismo se multiplicam a cada dia.

Enders escutará que a Nicarágua tem o máximo interesse em manter suas relações com os EUA, garantidos o direito de autodeterminação e soberania dos povos. Isto é negociável e não é possível haver marcha atrás.



Em Prohibido Gardel, o grupo uruguaio El Galpón resiste contra a tirania

## Fascistas censuraram sete tangos de Gardel, el Mago!

### Expulso do Uruguai, El Galpón não aceita barbárie contra a cultura

Em princípios de 1976 vários membros do Grupo Teatral Uruguaio El Galpón, foram presos e torturados pelos fascistas que instalaram naquele país uma das mais negras ditaduras do continente.

Atualmente, exilados no México, compõem o conjunto artístico mais ativo da resistência uruguaia no exterior e desde sua fundação, em 1949, na cidade de Montevideo, é um dos mais importantes grupos teatrais da América Latina.

Atahualpa Del Clippo, um dos fundadores do El Galpón, Cesar Campodónico, diretor geral e Mario Galup, etnógrafo e assessor técnico, em entrevista à imprensa, durante o III Festival Internacional de Teatro, foram unânimes em afirmar que esta viagem foi extremamente importante para o grupo pois "nos permitiu conviver com a cultura brasileira que possui muita coisa em comum conosco e trocar experiências no campo do teatro pelo valor histórico excepcional num futuro imediato". Campodónico assinala ainda que "a cultura uruguaia sofreu intensa e generalizada perseguição. Os principais artistas do país como Alfredo Zitarrosa, Daniel Viglietti, Juan Carlos Önetti, Mario Benedetti, inúmeros outros encontram-se exilados" e compõem a imprensa dispora de mais de 700 mil uruguaios impossibilitados pela férrea ditadura militar de viver em sua própria Pátria.

Em São Paulo, o muito elogiado, El Galpón apresentou: Pluto, de Aristófanes, escrita há 24 séculos atrás, cujo tema é a distribuição de riqueza. Segundo Ruben Yañez, autor da versão espanhola, "os textos clássicos valem para nós não porque lhes prequemos uma suposta eticidade idealista mas porque operam como contemporâneos nossos na medida em que nos incita a projetar sobre eles o que se passa conosco, como homens de hoje".

Pedro y El Capitán, de Mário Benedetti, apresenta um diálogo entre um torturado e seu torturador. Foi definida por Atahualpa como "uma reflexão sobre a tortura que se criou como instituição há tempos atrás e no século XX se aperfeiçoou, tendo na figura de torturador Dan Mitrone, morto no Uruguai, um grão de verdade dessa violência".

A última peça apresentada, Prohibido Gardel, de Pedro Orgambide, enlaca os sete tangos de Gardel proibidos pelo regime militar uruguaio.

Atahualpa expressou o sentimento de todo seu Grupo ao dizer: "Por definição, nós somos otimistas. Voltaremos ao nosso país para junto com nosso povo, continuarmos nosso trabalho".

(Mária Cecília Ferreira)

## Nara quer o brilho dos olhos brasileiros!

Na estréia de "Romance Popular" Nara deseja libertar seu coração: "Não quero o som da marcha lenta, quero o novo balanço que a multidão comenta!"



O artista brasileiro tem muita imaginação! Os artistas não tem culpa pela crise que ocasiona a pouca vendagem de discos!"

"O artista brasileiro tem muita imaginação! O que está havendo é que existe uma crise mundial e os gravadores, não querendo entender isto, preferem jogar a culpa nos artistas pela pouca vendagem de discos". E o que disse Nara Leão, antes da estréia de seu show "Romance Popular" em São Paulo, em resposta às estereótipos acusações das gravadoras de que o artista brasileiro não tem criatividade e, por isto, "o mercado de discos está em crise", diz, "Para mim, o mercado vai bem, pois se as pessoas não têm o que comer, vender um pouco de disco até que é bom", acrescenta ela.

A mesma segurança destas respostas, Nara Leão vem mostrar em "Romance Popular", que estreou no Tucca, em São Paulo, na última sexta-feira, onde ela cantou músicas de seu último LP (Philips), entre elas "Traduzir-se", de Fagner e Ferreira Gullar; "Seja o Meu Céu", de Moraes Moreira e Fausto Neto, e relembra antigos sucessos como "A Banda", de Chico Buarque; "Carcará", de João Valle, e "Fim de Caso", de Dolores Duran. São mais de 50 canções, cantadas num

clima carnavalesco, mostrando diversas fases da vida de Nara — sua personalidade, seus amores e desencontros, o descalabro social a que foi jogada no mesmo país. O grande momento do show é quando Nara, em toda sua plenitude, enleva o público com "Uma Canção de Amor", do Gonzaguinha.

### Coragem e Garra

"Romance Popular" conta a história de uma vida de muitas lutas, muitas glórias e, acima de tudo, muita garra e uma coragem incrível que sempre esteve presente em tudo que Nara Leão se propôs a fazer e fez.

Em 1959, surgiu, no Rio de Janeiro, Nara Leão, uma menina magricela, miúda e com uns olhos lindos. Pouco tempo depois, esta menina transformava-se na Musa da Bossa Nova. De lá para cá, Nara passou por bons e maus momentos, cumprindo uma brilhante carreira que lhe valeu vários títulos dentro da nossa música popular. Seus discos somam mais de 24 trabalhos individuais, além de dezenas de gravações junto com artistas de grande destaque de nossa MPB.

Seu percurso passa por "Pobre Menina Rica", em 1963; a inauguração do Teatro Opinião, com o show do mesmo nome, em 64; o 1.º lugar no Festival da Record, em 66, defendendo "A Banda", de Chico Buarque de Hollanda, enfim com todas as suas participações artísticas, culturais e políticas coroadas de grande sucesso, apesar da barra pesada da Ditadura que o artista também teve que enfrentar.

Desta feita, é ela que volta, 22 anos mais velha, mais amadurecida pela experiência, e traz em "Romance Popular" a mensagem do amor e o protesto do artista contra a política recessiva do Governo, que já levou 10% da população ao desemprego, a submissão que assola o país, através do manifesto lido durante o espetáculo.

### "A batalha pelos 3,5% continua"

Para Nara Leão, a luta do artista pela conquista efetiva de seus direitos, por exemplo o 3,5% dos direitos autorais, é "uma batalha que tem que continuar. Já se fez muito, mas o incentivo para que haja mais

reuniões do sindicato tem que ser dado, pois quando você trabalha numa fábrica, todos os dias você está com seus companheiros. Agora, se você é um artista, isto é mais difícil, pois devido ao fato de termos de viajar muito para sobreviver, existe um distanciamento muito grande entre as pessoas, entre os artistas. Difícilmente nos reunimos". Nara fala tanto da luta da mulher, que já vem conquistando seu espaço no mundo: "hoje, a mulher não é mais somente a mulher, mulher virou pessoa. Isto é muito importante".

O show "Romance Popular", que tem direção do jornalista e diretor de teatro Flávio Rangel, produção de Fredy Rossi, conta ainda com a participação dos músicos: Paulo Cesar Willicox, teclados; Vidal Sbrighi, sax/flauta; William Caran, bateria; Olmir Stocker (Alemao), guitarra; Ivani Sabino, contra-baixo, e Lucio Bastos e Julius Marden Castilhos, vocal. O espetáculo ficará em São Paulo até o dia 23 de agosto, de quarta a sábado às 21 h e domingos às 20 h. Depois será apresentado no Rio de Janeiro. (Léo Alves)

### promessas: quer garantias!

Há 8 meses o pessoal do Oficina recebia um oficial de justiça, dizendo que o grupo Silvio Santos queria comprar o Teatro Oficina, e a partir daí começaram os problemas, pois o governo tenta desconhecer a importância do grupo — liderado por Zé Celso Martinez Correa — para o engrandecimento da cultura brasileira.

Depois de um grandioso show que levou mais de 15 mil pessoas ao Ibirapuera num domingo, o pessoal do Oficina vem alertando e apelando à opinião pública para a garantia da compra do imóvel.

Até mesmo o ministro Delcílio do Amaral prometeu, por razões sentimentais, resolver o impasse que até agora persiste com a Caixa Econômica Federal que examina em segredo uma questão que é pública e política, tentando transformar uma luta de política cultural numa questão técnico-burocrática.

Esperando o andamento de todas as burocracias necessárias, o pessoal do Oficina resolveu investir o dinheiro num equipamento de vídeo para documentar a luta cultural do Oficina.

Como se não bastassem as promessas não cumpridas, a Caixa Econômica Federal não dá andamento no processo de empréstimo para a compra, à vista, do imóvel. Abaixo o manifesto do pessoal:

Pedimos o alerta da opinião pública, da situação, da oposição, dos jornalistas, dos artistas para que voltem a manifestar seu apoio e para que não deixem que uma das campanhas culturais mais fortes que o país teve ultimamente se dilua no emaranhado burocrático onde as decisões de pessoas concretas são comidas pelo analfabetismo das siglas institucionais.

Não queremos assistir a um aborto de 8 meses! Não queremos assistir a um nascimento: queremos fazer, nós do Oficina como todos aqueles que nos apolaram há 8 meses, esse Rito de Passagem a uma empresa teatral privada a uma fundação de bem público, a uma fundação cultural aberto.

E uma questão de JUSTIÇA. É uma questão de DIREITOS CULTURAIS!

Rito de Passagem — Oficina/Uzyna

O músico brasileiro estava deixando de existir. Pouca gente falou muito sobre isto. E até entendeu que, sem escolas, sem instrumentos, sem a garantia de leis, sem horizontes, só mesmo um louco poderia se deixar vencer por essa magia que transforma pessoas em músicos.

Mas a história também é feita por heróis. Aos trancos e barrancos uma nova geração de músicos está chegando. No princípio do ano, 42 grupos musicais, totalizando mais de 300 músicos se reuniram com o objetivo de difundir a música feita hoje em São Paulo.

Esta forma de trabalho culminou na elaboração do projeto "VIRADA PAULISTA" — Música para todos os gostos — que além de dar chance a novos grupos contribuiu para ampliação do espaço cultural que tem se mostrando insuficiente não absorvendo toda manifestação artística aqui gerada.

Lutaram por teatro, verba, equipamentos, publicidade, etc... É uma nova consciência avançando e a de um músico precisa se organizar fora dos palcos e estúdios para existir dentro deles. É uma coisa séria e forte que está apenas começando e junto com ela vai caminhar nossa música, e a solidariedade entre a classe. É a busca do reconhecimento do músico brasileiro. É a valorização dos nossos profissionais. É um outro tempo para a nossa música.

Este é, sem dúvida, o pensamento da União Brasileira dos Músicos.

Não deixe de assistir no teatro Lira Paulistana, à rua Teodoro Sampaio, 1091, as belas canções de Celso Valdeira; Confederação Indo pelo cotidiano, Hermelino e Santos Football Music; Banda Jazzco; Grupo Ar e Grupo Teatru, de 13 a 16 de agosto, às 18 e 21 horas. E a seguir, de 19 a 23, sempre no mesmo horário, se apresentam Alberto Adriano; Sergio Gama; Guga e Banda de Choque; Consiglia e o Amarelindo; Arturo, Renata e Grupo e Banda Lamparina.



### HOMENAGEM A ARTIGAS

O "Galpón" primitivo — uma cavalaria construída em 1898 e transformada em teatro pelo grupo — e uma outra sala moderna e bem equipada, "montadas a duras penas com o auxílio de nosso povo", como frisaram seus diretores, foram apropriadas pela ditadura e hoje servem de palco para "concursos de bandas policiais".

Galup enfatizou "o apoio e a solidariedade do povo mexicano, sem os quais não teríamos con-

# "O POVO VARRERÁ O FASCISMO E A MISÉRIA E SALVARÁ O PAÍS"

## Comunicado aos trabalhadores e ao povo brasileiro sobre a unificação do Partido Comunista Revolucionário (PCR) e do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)

O documento abaixo é publicado conforme o original recebido, através do correio, pela redação do HP.

A importância do texto, onde o Partido Comunista Revolucionário (PCR) e o Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8) dão conta aos trabalhadores e ao povo de sua unificação política, é imenso. Por isso mesmo estamos seguros que sua publicação é de enorme interesse para nossos leitores e todos os democratas.

### 1. INTRODUÇÃO.

Nós, democratas e patriotas, comunistas do Partido Comunista Revolucionário e do Movimento Revolucionário 8 de Outubro anunciamos, com muito orgulho e alegria, a unificação política e orgânica dos nossos dois Partidos num único e vigoroso partido revolucionário, fruto do amadurecimento entre nós, no combate comum à ditadura fascista, de uma profunda unidade política e ideológica. O partido assim constituído adotará a denominação do Movimento Revolucionário Oito de Outubro.

Esta nossa unificação representa não só uma conquista e anseio profundo dos nossos militantes, como também uma vitória e o triunfo da unidade nas fileiras do movimento comunista brasileiro que, hoje, marcha acelerada e decisivamente para reconstrução do Partido Comunista em nossa Pátria.

A reunificação dos comunistas é um fato irreversível e atual, para desespero dos esbirros fascistas. De nada adiantaram as investidas do terror fascista da Ditadura, que assassinou e trucidou centenas de patriotas e revolucionários, que, como os nossos companheiros Capitão Carlos Lamarca, Stuart Edgar Angel, Amaro Luis de Carvalho (o Capivara) e Manoel Lisboa de Moura, derramaram seu sangue e doaram suas vidas por um país livre e democrático, ao contrário daqueles que se encastelaram no governo e vendem nossa Pátria, se entregando à corrupção e às mordomias, assaltando os cofres públicos e usando de todos os expedientes fascistas para se manterem no poder. O assassinato desses companheiros e de centenas de outros, longe de nos destruir e de nos calar, serviram de exemplo e foram as sementes que germinam hoje em todo o país, através das lutas heróicas do nosso povo e do Partido Comunista que estamos reconstruindo.

O Movimento Revolucionário 8 de Outubro, com a serenidade e a humildade que sempre nos caracterizou, a despeito das intrigas e dos trágicos ataques dos círculos reacionários e de todos os seus cúmplices ideológicos, vimos assumindo a tarefa de reunificação dos comunistas, e se colocando na vanguarda das lutas do povo brasileiro.

A unificação do MR-8 e do PCR representa um fortalecimento da unidade da classe operária e do povo, e da consolidação da Frente Democrática, expressa hoje principalmente pelo PMDB, na luta pela derrocada do fascismo, pela conquista de uma Assembleia Nacional Constituinte, com a implantação definitiva da democracia e a salvação da nossa Pátria da anarquia, da miséria, da corrupção, do terrorismo, do entreguismo e de todas as mazelas que atingem o nosso povo, impostas por um punhado de fascistas, vendilhados da Pátria, e elementos degenerados a eles subservientes, a serviço dos interesses alienígenas das multinacionais e das potências imperialistas.

Verificada nossa identidade em relação aos princípios fundamentais do marxismo-leninismo e de sua interpretação, conforme se expressa nos documentos básicos dos dois partidos, passamos a expor de forma sintética nossa concepção e nossa tática a respeito dos principais problemas políticos que afligem o Brasil, bem como a atual situação internacional.

**2. A DERROCADADA DO IMPERIALISMO E A LUTA DOS POVOS PELA LIBERDADE, PELO PROGRESSO, PELA PAZ E PELO SOCIALISMO.**

Enquanto nos países capitalistas de todo o mundo se luta a mais grave e profunda crise econômica, política e social, desde a crise que antecedeu a II Guerra Mundial, atingindo as já sofridas massas trabalhadoras desses países, principalmente nas nações dependentes, um novo mundo surge e ganha força junto aos povos do mundo inteiro, nos países que se libertaram do jugo imperialista e daqueles cujos povos já vivem em a construção do socialismo. E isto

de paz, da felicidade, do progresso social e da liberdade. Que belos exemplos foram os países da América Latina, empolgando o mundo, a heróica resistência e vitoriosa luta dos povos vietnamita, africano e nicaraguense que, com suor e sangue ousaram se levantar contra o país mais poderoso e agressivo do globo terrestre, os Estados Unidos. Impondo uma pesada demora aos imperialistas e fazendo desmoronar o sistema notoriamente conquistado de sua libertação e emancipação econômica e política!

Os operários dos países capitalistas desenvolvidos são lançados em massa ao desemprego, que chega a números alarmantes, como nos Estados Unidos, com 8 milhões; Inglaterra, 2 milhões e oitocentos mil; França, mais de um milhão de desempregados, só para citar alguns exemplos entre os principais potências capitalistas. Esta situação tem agravado os conflitos sociais nesses países, como as enormes e radicais explosões das massas famintas e desesperadas nas principais cidades da Inglaterra, cujos círculos reacionários e tentam abafar o recrudescimento da secular e invencível luta de libertação do povo irlandês, já demonstrado pelo heróico patriotismo de seus líderes na prisão, dispostos a dar a vida pela liberdade do seu povo. Nos Estados Unidos a cada dia se alastram os conflitos raciais e as lutas trabalhistas. Na França, a maioria da população social e a necessidade de mudanças radicais levaram o povo a impor uma derrota aos conservadores e representantes das multinacionais, elegendo em massa o governo da esperança de François Mitterrand.

Nos países dependentes a situação é ainda mais desoladora com o agravamento das condições de vida de milhões e milhões de homens que perambulam pelas ruas desempregados, outros que submetem-se a condições de trabalho desumano, além de um elevado archo salarial, e de uma carestia e inflação galopantes. Esta situação é responsável pela morte anual de mais de 25 milhões de crianças, por fome ou doenças curáveis.

Enquanto isso um punhado de magnatas e parasitas dos monopólios multinacionais se esbanjam de privilégios, e fazem dos estados capitalistas meros comitês e instrumentos das suas negociações e falcaturas, a fim de manterem a espalçada do povo e a anarquia das riquezas naturais das nações subdesenvolvidas e dependentes.

Os povos do mundo, através de suas lutas e do Movimento dos Países não Alinhados, que reúne não só os jovens nações libertadas do jugo imperialista, mas também dezenas de países que, mesmo pertencendo ao mundo do capitalismo, já não aceitam as regras mesquinhas das potências imperialistas, em particular dos Estados Unidos e seus oligopólios econômicos, e exigem uma nova ordem econômica internacional que possibilite a todos os países dependentes alcançarem a independência econômica e desenvolvimento.

Hoje, diante do avanço do movimento de libertação dos povos, o governo dos Estados Unidos, desesperado, sem o apoio nem mesmo das outras potências capitalistas, atenta agressivamente não só contra os países socialistas e as jovens nações libertadas, mas contra a própria sobrevivência da Humanidade, através da corrida armamentista e da tentativa de impor hegemonia militar à comunidade socialista e em particular à União Soviética, fabricando novas armas atômicas e procurando colocar na Europa novos foguetes e ogivas nucleares, que ameaçam o mundo com uma catástrofe e arrasadora III Guerra Mundial. No Oriente Médio a política norte-americana tem sido a de apoiar diplomaticamente o militarmente o governo terrorista do Sr. Menachem Begin, responsável pelo genocídio diário do povo palestino, e isto

apesar do isolamento absoluto a que chegou Israel na comunidade internacional. Os povos do mundo vão continuar combatendo tais ações tresloucadas e lutam, ao lado da comunidade socialista e de tantas outras nações do mundo, pela paz, pelo desarmamento nuclear e pela consolidação da coexistência pacífica entre países de regimes sociais diferentes.

O MR-8 e o PCR conquistamos nossa unidade política no plano internacional, ao nos destacarmos no nosso país pelo apoio combativo às lutas vitoriosas dos povos da Nicarágua e do Afeganistão, e à luta hoje travada pelo povo de El Salvador. Nossos Partidos têm se batido em defesa da coexistência pacífica, da unidade dos povos e da comunidade socialista contra as investidas belicistas e provocadoras do imperialismo americano. Repudiamos a ação dos círculos reacionários e de todos os seus cúmplices ideológicos, em procurar promover na Polónia a desestabilização do regime socialista através de ações sabotadoras dos seus agentes e dos elementos anti-socialistas que se aproveitando da crise por que passa aquele país, atentam contra o Estado e a conquista do socialismo pelo povo polonês. A crise na Polónia não é uma crise dos princípios socialistas. É uma crise decorrente da insuficiente aplicação desses princípios, do insuficiente enfrentamento das concepções e das posições da burguesia e da pequena burguesia, e somente poderá ser superada com a intensificação desse enfrentamento.

Nós comunistas, lutamos pela paz, e apoiamos efetivamente a libertação dos povos e as ações de todos os países que lutam pelo fim do nuclear e a distensão no mundo e a conquista de uma Nova Ordem Econômica Internacional que favoreça o desenvolvimento e a independência de todas as nações, bem como a conquista de condições de vida digna para os povos do mundo.

A vitória dos povos sobre os exploradores imperialistas e vende-pátria está garantida. Em todo o mundo, na história do nosso século, vimos confirmado um secular adágio revolucionário — Não existe força que possa conter um povo que resolve ser livre. E isso é também a garantia de que a política do imperialismo mundial está destinada ao mais rotundo fracasso. A paz vencerá, pois este é o desejo ardente dos povos, inclusive dos povos das potências imperialistas. Será cruel e inglorio o destino daqueles que tentarem oprimir os povos pela guerra. Se tal acontecer, os governos imperialistas, apoiados no chauvinismo e no fascismo, contrários à paz, não terão que prestar conta do sangue derramado pelos filhos de seus povos no chão livre de suas Pátrias. Os povos do mundo vencerão!

**PAZ NA TERRA! VIVA A LUTA DE LIBERTAÇÃO DOS POVOS!**

**3. SALVAR O BRASIL DA CATÁSTROFE QUE O AMEAÇA**

O regime ditatorial lança o país na pior crise de sua história: a dívida externa ascende a 70 bilhões de dólares, o desemprego em massa empurra milhões de trabalhadores a inflação chegando a mais de 120%, corrói, com a alta do custo de vida, a carestia desenfreada, seus salários; as pequenas e médias empresas estão indo à falência; nossas riquezas são entregues às multinacionais imperialistas, como é o caso da Serra de Carajás, a maior reserva mineral do mundo.

No campo, a política do governo de dirigir o cultivo para a exportação, aliada a uma estrutura fundiária que, com poucos capitalistas e latifundiários têm quase toda a terra, faz com que o país mergulhe numa crise de falta de alimentos, tendo que importar milho, feijão, etc., e tenha que suprir a baixa de preço dos produtos agrícolas (café, cacau e soja) no mercado internacional, aumentando as expulsões de camponeses, o número de boiarias e os conflitos entre os posseiros e os grileiros.

Todo esse caos, toda essa anarquia, toda essa crise não são fruto do azar ou do acaso. São consequência direta da política econômica que a ditadura escolheu seguir e agora intensifica. É a política do FMI, ou seja, a política de arrasar o país para manter os privilégios dos monopólios — principalmente estrangeiros — que sugam o sangue dos brasileiros. O governo está seguindo ponto por ponto as ordens de seus patrões imperialistas.

Nunca um governo na História da República foi tão isolado do povo. Hoje, a manutenção do regime é de situação não interessa a absolutamente ninguém, com exceção da camarilha que lucra com a fome e a miséria do povo. Este governo não tem o apoio dos setores populares e das organizações representativas das multina-

cionais, tentam sufocar a Nação, vendendo nossa Pátria e massacrando nosso povo. De nossa parte não temos a mínima dúvida: estamos fadados a um triste e melancólico destino: são apenas um punhado, os brasileiros são milhões.

A prova disto é que o povo brasileiro não vem se submetendo a esta política criminosa. A classe operária, que constitui o coração do povo e do país, resistiu bravamente ao desemprego: a classe operária exercita seus poderosos músculos, a cada dia com mais vigor, sabendo que grandes e vitoriosas lutas a esperam. Em todo o Brasil avança a Unidade Sindical e agora em agosto se realizará a CONCLAT que desbravará o caminho para a Central Única dos Trabalhadores.

Entre os trabalhadores rurais também a combatividade e o anseio de unidade nunca foram tão grandes. Nos diversos estados os trabalhadores rurais colocam na direção de seus sindicatos e federações seus verdadeiros líderes, afastando as tentativas do PDS e dos órgãos de repressão de controlar espúriamente o movimento sindical rural.

Entre os profissionais liberais (médicos, engenheiros, professores, etc) também se vê um grande aumento de suas lutas e de sua solidariedade com os trabalhadores de outras categorias.

Nos bairros populares, o sentimento de insatisfação com o abuso a que as autoridades relegam os moradores, leva a um crescimento das lutas e da formação de associações.

Em relação ao movimento estudantil, tanto universitário quanto secundarista, suas lutas crescem e sua organização avança. A política do governo de tornar todo o povo, e ao mesmo tempo médio e ao extremo, não passará à juventude brasileira, que apesar de 17 anos de fascismo jamais perdeu a esperança, não abrandando a bandeira da liberdade e da justiça social, mostra assim que continua sendo um destacamento e uma reserva moral e política do movimento popular e democrático em nosso país.

O movimento das mulheres cresce, adquire caráter massivo e passa a enfrentar diretamente os problemas da carestia, do controle da natalidade, etc., liberando uma enorme energia antes reprimida, organizando também suas entidades.

Do ponto de vista político, a crescente força do PMDB e a desistência daqueles que se iludiram com o "pluripartidarismo" falsificado do general Golbery, atestam o profundo anseio de unidade existente na população, e o fato de que a cada dia que passa mais gente do povo percebe que é impossível resolver a sua situação e a situação do país, nos quadros deste regime.

É notável também a crescente virada para a oposição de personalidades que até então eram marcadamente stionistas.

Companheiros: Todo este avanço da luta popular e democrática contou sempre com a nossa, dos comunistas, participação decisiva.

E, principalmente nós, do MR-8 e do PCR que agora nos unificamos, sabemos ver claro em toda esta situação complexa, em que muitos combatentes ficaram confusos e alguns, até, esmagados.

Não desista dos interesses da grande massa do nosso povo, na concretização da sua unidade, fomos nós que mais nos destacamos.

Hoje, o movimento popular e democrático segue o leito que nós apontávamos: seja no movimento sindical, seja no movimento estudantil, seja no movimento das mulheres, seja no PMDB.

Mas isto não se deu de maneira tranquila, sem luta. Muito tivemos que lutar, e a realidade exigiu de nossa militância um extremo esforço e tensionamento na luta contra a ditadura e aqueles que se agachavam diante dela.

De tudo isto só podemos tirar uma conclusão: a única esperança de evitar a catástrofe que nos ameaça, de impedir o caos e conjurar a anarquia está no povo. É inútil a ladainha daqueles que se demitiram da tarefa de dar uma direção clara e correta para as amplas massas trabalhadoras, daqueles que se agacham diante do regime.

Estes indivíduos que passaram o tempo a se queixar de nossa fraqueza, de que estamos desorganizados, acabam sendo corifeus da ditadura, na medida mesmo em que sua postura está baseada no falso argumento de que a ditadura está com toda a força, e que o povo está fraco à tal ponto de não poder fazer frente ao fascismo. Não, não, não! Esses senhores não, exceto depositar a suas esperanças em Figueiredo, Golbery, etc?

Não. A única esperança é o povo. E o povo — de uma ou outra forma — se baterá inevitavelmente contra este regime. Isto não depende da vontade nossa, mas é uma consequência da política que a ditadura do governo. Podemos enfrentar este embate em melhores ou piores condições, dependendo da atitude da oposição democrática. E a ela que cabe dirigir a luta. Se ela se omite, inevitavelmente desorganizará as massas, provocará o massacre do povo diante do fascismo. Se ela cumpre o seu dever, poderemos passar à democracia com um mínimo de sofrimento, já que, como dissemos acima, não há nenhum homem de bem neste país, civil ou militar, a quem interesse manter um tal regime.

Se o povo brasileiro não quiser a desorganização do regime está ali para quem quiser ver. Dentro do PDS a confusão é total. Algumas de suas figuras inclusive abandonam o partido da ditadura e viram em direção à oposição. Não existe consenso algum sobre o que fazer. Basta dizer que, um calhaço enorme redigido dentro do PDS, sobre a reforma eleitoral, não conseguiu definir tática alguma que coesionasse as hostes do governo. Segundo os jornais, o general Figueiredo teria se permitido expressar "irritação", pois queria que a batata quente do casuismo fosse assumida pelo PDS, de maneira a preservar-se à si mesmo do enorme desgaste que a falcatura acarretará. É a brigada de foice, como dizem os arraiais do governo.

Nas forças armadas o sentimento de insatisfação é geral e crescente. Cada vez é maior o número de oficiais descontentes com a política anti-popular e anti-nacional do regime. Estes militares honestos e patriotas — que constituem a maioria esmagadora das FFAA — compreendem a cada dia que o regime tenta sobreviver usando o exército, a marinha e a aeronáutica como biombo de seus crimes contra o Brasil. Esta atitude do regime põe em risco a própria integridade das FFAA, na medida em que se incompatibiliza com o povo brasileiro, que frequentemente tenta acusar a oposição e particularmente os comunistas de tentar dividir as FFAA. Na verdade, quem está fazendo isso é o governo e os altos mandos militares fascistas, na medida que tentam comprometer a instituição com toda a sua corrupção e entreguismo, e passar a maior parte de qualquer atitude contra estes desmandos a um ataque contra os militares brasileiros. Os militares não aceitam a entrega do nosso país às potências estrangeiras, e não aceitam que meia dúzia de terroristas infiltrados nas FFAA cometa seus crimes impunemente, acobertados por certos altos mandos, comprometendo a própria instituição. O caso do Rio-Grande, conforme atestam várias declarações de militares, mereceu o repúdio da corporação e aumentou o isolamento dos fascistas dentro das Forças Armadas. Os militares não se revelam dispostos a aceitar que meia dúzia de fascistas e terroristas enleiam a farda com atos criminosos, com negociações, com a corrupção e a repressão ao povo.

Neste momento em que a crise se agudiza a única resposta que o regime dá, a nível político, é a tentativa — que será frustrada — de esmagar ainda mais os brasileiros e de paralisar a Oposição. Processa-se líderes sindicais, parlamentares, jornalistas, sacerdotes, pela lei de "segurança nacional". A imprensa popular e democrática é perseguida com seguidas apreensões, condenações de diretores e prisão de seus colaboradores, além dos atentados impunes praticados contra os jornais. A imprensa mostra os casos do Hora do Povo, Tribuna Operária, Voz da Unidade, Tribuna da Imprensa e muitos outros. Acoberta-se facínoras terroristas — já desmascaradas para toda a Nação. Trama-se de forma desporudada um novo golpe para impedir que o povo, através do voto, em passe a maioria e a maioria dos filhos e incompetentes dos cargos públicos.

Neste momento grave para a nacionalidade, se a oposição se agachasse diante da ditadura, sob o argumento falacioso de garantir a democracia num futuro incerto, estaria colocando a cabeça da oposição e do povo brasileiro — na farda.

O governo já mostrou e mostra a cada dia que não quer a democracia. Que não quer eleições livres e honestas em 82. Que não quer — não lhe interessa — punir os terroristas.

Só a unidade de todo o povo, de todos os democratas, de todos os patriotas, garantirá a saída para a democracia e a salvação da Nação.

É necessário mobilizar todos os homens de bem, civis e militares, para derrotar a política de fome, de desemprego, de falência das empresas nacionais, de entrega de nosso país ao imperialismo.

É necessário colocar os nossos olhos na rua AGORA para impedir mais um casuísmo fascista, cujo único objetivo é adiar a própria chegada da democracia.

O regime já demonstrou que dele nada se pode esperar que não seja fome, miséria e repressão. Só a união das forças vivas da nacionalidade permitirá que o imenso potencial deste país não seja dilapidado e em posto a

truição do Partido Comunista em nossa Pátria.

**4. A REPRESSÃO SÓ NOS TORNOU MAIS FORTES**

Para garantir a aplicação do modelo econômico profundamente injusto e discriminatório, o regime teve que usar da força e da violência, com o objetivo de calar e sufocar a resistência democrática.

O povo brasileiro jamais se dobrou perante o fascismo. Assim é que durante esses anos a ditadura perseguiu, prendeu, torturou e matou muitos dos seus melhores filhos.

O regime moveu uma feroz perseguição contra os comunistas, e vários são os nossos companheiros que tiveram que arcar com a própria vida, que derramaram seu sangue na luta emancipadora do nosso povo. E se hoje o fim desse regime está próximo, muito devemos a esses heróis, dentre os quais destacamos simbolicamente: CAPITO CARLOS LAMARCA, AMARO LUIZ DE CARVALHO (O CAPIVARA), STUART EDGAR ANGEL, MANOEL LISBOA DE MOURA, SÉRGIO LANDULFO FURTADO, EMANUEL BEZERRA, MANUEL ALEIXO, PEDRO POMAR E DAVID CAPISTRANO.

Mas a ditadura não desferiu seus golpes apenas contra os comunistas. Perseguiu e continua perseguindo também outros destacados democratas e combativos líderes populares. Assassinou Rubens Paiva, perseguiu e enquadrou na famigerada Lei de Segurança Nacional parlamentares, líderes sindicais, estudantes, sacerdotes e jornalistas que não se calaram diante da política genocida do regime contra a Nação.

Mas toda essa perseguição aos democratas e patriotas do nosso país não foi capaz de intimidar e impedir o vigoroso avanço da luta democrática do nosso povo. E hoje quem se desmorona e se isola é o regime. Os democratas e patriotas, mais unidos e coesos do que nunca, marcham firmes e vigorosos para varrer da Pátria aqueles que só provocam a miséria e a opressão da Nação brasileira.



Foto: Mônica Zanattini. "A classe operária exercita seus poderosos músculos, sabendo que grandes lutas a esperam".

serviço de seu verdadeiro dono: o povo brasileiro.

### 5. UNIFICAÇÃO PROFUNDA REPOSTA DE QUEM DE FATO QUER DERROTAR A DITADURA.

Da mesma forma, a perseguição da ditadura movida contra nós, do MR-8 e do PCR, durante todos esses anos não foi capaz de afreter o nosso compromisso com as lutas do povo brasileiro, e com a defesa da democracia e com os legítimos interesses da Nação. Pelo contrário, a cada golpe, a cada investida da reação, reorganizavam-se as nossas energias e a nossa firme disposição de buscar o caminho correto por onde conduzir a heróica marcha libertadora do nosso povo. E é essa uma característica desses 15 anos de existência de PCR e do MR-8.

Assim, o sangue dos nossos companheiros, e de tantos outros heróis do nosso povo, não correu em vão. O PCR e o MR-8 mantêm erguido bem alto o estandarte da democracia, da justiça social, do progresso e da liberdade e seguem à frente do nosso povo, num momento em que se aproxima o fim desse criminoso regime.

É nesse momento decisivo da vida do país que o povo brasileiro decide unificar para que de um melhor modo continuarem cumprindo seu histórico compromisso com a emancipação do nosso povo.

O PCR e o MR-8 encontramos o caminho da unificação através da crescente unidade de ação demonstrada no desenvolvimento das lutas populares, graças à implementação no campo dos princípios do marxismo-leninismo. Unidade e identificação que se consolidaram no decorrer dos últimos 4 anos, durante os quais nossos dois partidos travaram uma vigorosa e fraternal relação orgânica e política, onde sempre tratamos francamente nossas diferenças. Através da luta política-ideológica, da crítica e da auto-crítica, logramos conquistar a férrea unidade e coesão que nos permitiu chegar à justa decisão de CONFERÊNCIA EXTRAORDINÁRIA DO PCR pela imediata unificação nos dois Partidos, proposta pelo II Congresso do MR-8. Realizamos a unificação e damos assim um passo decisivo na recons-

### 6. VIGOR REDOBRADO, NA MESMA LUTA

Assim sendo, com vigor e firmeza, redobrados reafirmamos nosso compromisso com a gloriosa luta de libertação do nosso povo.

Reafirmamos nossa confiança no povo brasileiro, e em particular na classe operária, cuja vontade inquebrantável por fim à miséria, à fome, ao desemprego e à entrega descarada de nossas riquezas aos imperialistas, provocadas pela política genocida de recessão aplicada pelo regime associado aos interesses dos grandes banqueiros do FMI.

Reafirmamos também nosso firme combate aos atentados terroristas perpetrados por elementos degenerados que, enquistados nos órgãos de segurança do regime, buscam acabar com a entrega das nossas riquezas naturais e nacionalizar as empresas multinacionais que insistem em sufocar nossa economia; que realizará uma reforma agrária, aumentando a produção de alimentos dando a terra a quem nela trabalha; um novo governo que convocará uma Assembleia Nacional Constituinte, Livre e Soberana, para reordenar a vida política da Nação. Um governo que dará passos firmes e seguros para a edificação de um novo Brasil, onde floresça a democracia, a paz, a justiça social, o progresso e a liberdade.

### 7. TODOS OS COMUNISTAS DEVEM UNIFICAR-SE NUM MESMO PARTIDO

Companheiros: Nesse momento decisivo da história do nosso povo e do movimento comunista brasileiro, nós, comunistas do MR-8 e do PCR, agora unificados em um novo Partido, o MR-8, chamamos o conjunto dos comunistas do Brasil à unificação.

O fascismo está com os dias contados. As massas trabalhadoras levantam-se hoje para resistir à luta da ditadura, e dentro e fora do país firmem-se em estas quase duas décadas de opressão. Para sua vitória é decisivo que todos os comunistas estejam unificados num mesmo partido, reconstruído dentro dos princípios do marxismo-leninismo, consagrados pela história e pela prática da classe operária mundial, e sejam na vanguarda do movimento popular e democrático agindo com um único homem.

Nós, comunistas, sempre fomos os campeões da Unidade, sempre nos caracterizamos pela firme defesa desta bandeira histórica da classe operária. O divisionismo das seitas trotskistas ou semi-trotskistas sempre mereceu de nós o mais decidido combate. E defendemos a unidade do povo brasileiro significa como elemento essencial, defender e avançar na unidade dos comunistas.

Grande é o caminho já percorrido. São marcos já históricos as posições de dois congressos do MR-8 e as fusões do MR-8 com a Organização Comunista do Sul, com a Fração Operária Comunista, com o Grupo Companheiro e com outros agrupamentos comunistas.

Hoje, passa à História a fusão do MR-8 e do PCR. Isto se deu, companheiros, graças à consciência da necessidade de reconstruir o Partido Comunista, graças à fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo, graças à imensa bravura e abnegação de nossos militantes, que se colocaram na liderança das lutas do nosso povo. E isso se deu — e se dá — no fundamental, condicionado pelo ascenso revolucionário da classe operária e do povo brasileiro.

Tudo isto foi permeado pela decidida participação na reafirmação da luta do nosso povo. Em todos os momentos decisivos, em que o fascismo tentou dividir e confundir as forças oposicionistas, nossa direção foi clara, não se deixando levar por aqueles que estavam esmagados pela ditadura. Foi assim no caso da cassação do MDB, na época da famigerada reforma partidária, quando defendemos firmemente a manuten-

### 8. PELA UNIDADE DE TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS

Nossa unificação representa um grande reforço na unidade de todo o povo brasileiro em sua luta de libertação, e se refletirá, antes de tudo, no aumento do vigor da grande Frente Democrática que se constitui hoje em nosso país. É em nome do fortalecimento da Frente que chamamos todos os democratas, todos os patriotas, todos os homens dignos e honestos de nosso País, a consolidarem e ampliar a mais firme unidade na luta contra este regime que inicia a luta do Brasil. Só isto permitirá que os brasileiros superem a miséria, a opressão e todos os tormentos aos quais hoje, ainda, o fascismo nos submete. Está próximo, estamos certos, o dia em que da escuridão se fará a luz, o dia de glória em que os brasileiros construirão um Brasil à altura de suas potencialidades e imensos recursos. Um Brasil que tornará os brasileiros livres.

É somente da unidade entre todos os setores das nações, entre todos os adversários do regime, que conquistaremos a completa superação de todas as mazelas em que está imersa a Nação.

O inimigo sabe disso. Sabe que para ele a unidade dos opositoristas é mortal. E por isso que o regime e seus portavozes — declarados ou embuçados — tentam, na impossibilidade de nos destruir pela força, tecer uma rede de intriga entre os vários setores da Frente, particularmente entre os comunistas e os liberais.

Mas enganam-se os opressores. A unidade entre os comunistas, os liberais e os demais setores democráticos é um reflexo da unidade do povo. Todas as fúrias e calúnias, todas as vilzeas policiais são e serão impotentes para frear o vigor de milhões de homens e mulheres, que se lançam a luta, neste momento, com um único objetivo: redimir o país, salvar a Nação, colocar no seu devido lugar a justiça, na luta do livro da História, os vende-pátria, os corruptos, os terroristas, os vampiros que sugam o sangue e a seiva do povo e da Pátria brasileira.

A inquebrantável unidade do povo brasileiro para assaltar os céus e conquistar a esperança há tanto tempo acalentada, é uma corrente incontível que se fará e limpará para sempre os estúbulos do fascismo e da miséria.

### OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL! VENCEREMOS!

**PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO - PCR MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO - MR-8**

Brasília, 26 de julho de 1981.



"Não existe força que possa conter um povo que resolve ser livre"

Maurício Azêdo

CRÔNICA LEONORO

# Torcida sal da periferia

Foi com um sorriso de moço que os jornalistas José Roberto Tedesco e Marcelo Guedes receberam do programa Bola na Mesa, da TV Bandeirantes do Rio, a notícia da criação das Associações das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro, constituídas pelos representantes da infinidade de grupos organizados de torcedores de todos os clubes existentes hoje no Rio.

"Asto o quê?". Perguntou o jornalista Sandro Moreira, estranhando a sigla, logo esclarecida por seu colega Paulo Stein, que explicou: Astorj, com A do início de Associação, T de torcidas, Ode organizados e RJ de Rio de Janeiro. "Para que serve isso?" Perguntou com zombaria o trevarente Tedesco, também conhecido nas rodas profissionais pelo sutil apelido de Zé Cavalão que festeja sua força, e não sua inteligência. Num espanto do nosso Zé Roberto é natural num sistema que, como do nosso futebol, sempre se acostumou a ver o povo como periferia, destituída da condição de protagonista e confinada apenas ao papel de componentes do cenário. Ninguém estranha, por exemplo, quando se forma uma Associação de Presidentes de Clubes, uma Associação de Juizes, uma Associação de Treinadores, etc. Quando, porém, o povo começa a se organizar erguem-se as perguntas de velada censura, disfarçadas sob as interrogações em torno do prosaico. Na verdade, as perguntas reais seriam outras: o que é que este pessoal está querendo? Estão pensando que o comunismo venceu?

No próximo grupo de Bola na Mesa houve esclarecimento a razão da Associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro. Os torcedores em geral dos grupos organizados enfrentam muitos problemas, desde a escassez de transporte a insegurança que volta e meia explode na morte de torcedores, como se tornou frequente no Maracanã, nos últimos meses e ainda há três ou quatro meses, ficaram lá estirados dois jovens torcedores do Flamengo, um assaltado, outro pisoteado pela multidão que tentava sair por um portão apertado. Além das questões de interesse comum aos frequentadores das gerais e nas arquibancadas dos estádios, há ainda reivindicações de interesses específicos das torcidas organizadas, que tem postulações próprias a fazer. Nos grandes estádios e especialmente no Maracanã, todo mundo acha bonito aquele espetáculo das bandeiras, das faixas e das baterias que as torcidas exibem nos dias de grandes clássicos como na canção de Dorival Caymmi, que lembra que "todo mundo gosta de acarajé", mas o trabalho que dá para fazer é "que é", aquilo tudo custa muito esforço. Lembra-me do que nos contava Jaime de Carvalho, criador da Charanga do Flamengo e pioneiro na organização das torcidas. No dia de Maracanã cheio, com jogo começando às cinco horas da tarde, já às 11 h da manhã ele estava no estádio, tratando de providências para participação da torcida no espetáculo: a distribuição do papel picado por vários pontos da arquibancada, a colocação das imensas bandeiras em pontos determinados, a mobilização dos músicos da Charanga, a preparação de lanches para o pessoal. Jaime vinha de Niterói, arrastando o filho pequeno, Jaime Tadeu que hoje deve ser homem feito e tão Flamengo quanto o pai, e consumia nisso, não apenas o seu domingo, mas com frequência boa parte da semana, sobretudo nos Fla-Flus, em que era fatal, como ainda hoje um duelo de torcida. Graças ao esforço de Jaime e dos outros, como Dulce Rosalina, chefe da primeira torcida organizada do Vasco, Tarzan que organizou a do Botafogo, e Russo a do Fluminense, as torcidas conquistaram um espaço próprio nas dependências do Maracanã: uma sala para guardar as bandeiras com seus imensos mastros, os surdos, os torcos. A exceção de Tarzan, do Botafogo, que sempre foi insubmisso, questionador, todos os chefes de torcidas pediam as coisas quase por favor por que jamais percebiam e compreendiam, que eles e seus grupos eram uma parte essencial do espetáculo.

Mas os tempos mudaram. Assim como ocorrem em outras áreas da sociedade brasileira, também os torcedores estão descobrindo que não são meros figurantes mas sim agentes de um processo que é coletivo e no qual eles exercem um papel. A criação da Astorj se segue ao movimento dos torcedores contra o aumento abusivo dos ingressos no Maracanã, que continua semi ocupado mesmo nos grandes jogos - Vide Flamengo X Atlético pela Taça Libertadores, com menos da metade da lotação do estádio - em razão dos preços inacessíveis. Bem vinda, pois, a Astorj: é hora do torcedor dar o seu recado.

# Eneas a promessa de gols do Verdão.

Eneas em entrevista

exclusiva ao HP afirma:

"não estou pensando em seleção"

E mais, promete muitos gols

a torcida do Verdão.

Fala de sua ida para a Europa e de sua volta.

Durante vários anos, Eneas reinou solitário, como ídolo absoluto da torcida da Portuguesa. Várias vezes lembrado para a seleção e outras tantas vezes esquecido. No Canindé se firmou como craque do futebol brasileiro e teve muitas alegrias, mas também no mesmo Canindé enfrentou e sofreu os maiores problemas de sua carreira.

Da Portuguesa o craque se transferiu para o futebol italiano, lá as coisas não correram bem para o jogador. Para se ter uma idéia, Eneas acostumado a fazer muitos gols, durante 17 partidas que disputou na Itália, marcou apenas 3 gols. Segundo o próprio jogador, isto se deu devido ao "frio excessivo e a falta de sorte". Quando estava para se transferir para outro time da Europa, o Palmeiras de São Paulo comprou seu passe por 50 milhões, e aos 27 anos, Eneas volta para o Brasil para começar tudomovamente, prometendo muitos gols e muita alegria para a torcida do Palmeirense.

O HP, foi até o Parque Antártica para ouvir o craque e saber de seus planos futuros, a seguir, a entrevista na Integra.

"CHEGUEI E NÃO ENTENDI NADA?"

HP - Eneas como é que você está vendo esta volta para o futebol brasileiro? Foi boa a sua experiência na Europa?

ENEAS - Bem, eu mais uma vez estou começando tudo de novo né. Eu particularmente, acho sempre bom começar, a gente fica mais animado com muita vontade de vencer e dar certo. Eu vou fazer de tudo para não causar decepções, e apresentar meu melhor futebol.

Agora, o fato de ter ido para o futebol europeu, e ter tido problemas por lá, não invalidou minha ida, que eu considero muito proveitosa tanto no campo futebolístico como no plano pessoal. Acho que essa ida só ajudou minha carreira.

HP - Você volta e pega o futebol brasileiro e principalmente o futebol paulista em crise. Como é que você está vendo estes problemas?

ENEAS - Pra ser sincero, quando eu cheguei aqui, e vi tantos jogos, essa bagunça toda, eu confesso que não entendi nada. Mas eu posso afirmar uma coisa, com este tipo de campeonato como ele é feito e planejado não dá. Para um time se preparar, eu duvido

que haja um time sequer, que consiga acompanhar este ritmo.

HP - Existe solução para acabar com esta bagunça?

ENEAS - Pra mim existe. Primeiro, afastar a cartolagem que só prejudica o futebol porque só cuida de seus interesses. Outra coisa é marcar turno e retorno e quem não chegar lá que seja rebaixado. Mesmo que seja o Palmeiras ou o Corinthians, não importa não fez boa campanha não conseguiu os pontos, cai para uma divisão inferior.

HP - Você está pensando em termos de seleção?

ENEAS - Não, não estou. Eu acho que pra gente pensar em seleção tem que estar bem. E eu estou fora do meu ponto ideal, no momento eu estou pensando em atingir o meu melhor futebol para servir bem ao Palmeiras e dar alegrias para esta imensa torcida.

HP - A pouco tempo atrás, um jornal publicou uma notícia, que você tinha se declarado "comunista" como foi esta história?

ENEAS - Isso aí tudo, não passou de um mal entendido. O que aconteceu na verdade, é que na Itália, eu tinha um treinador que era do Partido

Comunista Italiano, e a gente às vezes conversava sobre política. Um jornalista italiano estava por perto e fez uma entrevista comigo falando sobre alguns problemas políticos do Brasil. A certa altura da entrevista, eu coloquei que era a favor de que as riquezas fossem melhor distribuídas. Ai ele falou: "então você é comunista?" Eu disse que não, que apenas queria viver num mundo mais justo. Como este jornalista estava buscando sensacionalismo botou no jornal dele em manchete, que eu era comunista. Foi isso que aconteceu, na verdade tudo não passou de mal entendido.

HP - E como você vê a política brasileira?

ENEAS - Eu não gosto muito de me meter nestes assuntos, mas eu continuo afirmando que sou totalmente favorável a uma distribuição de riquezas mais justas. Você fala isso aqui no Brasil e já te acusam de comunista e eles acham que comunista é terrorista. Não é nada disso. Eu não sou como alguns que se enriquecem e esquecem que existe pobreza.

HP - Já falei e repito eu sou a favor de um mundo melhor onde todos tenham a mesma oportunidade.



Do jeito que é feito este campeonato, nenhum clube vai aguentar

## Flagalo, o melhor time do Brasil!

Se fosse possível fazer-se uma fusão entre Flamengo e Atlético Mineiro, teríamos certamente o fim das dúvidas que nos últimos dois anos tem tomado de assalto as discussões dos torcedores de todo o país. Que os dois possuem as melhores equipes parece não haver dúvidas. Não é à toa que tem feito as mais importantes decisões do nosso futebol, nos últimos tempos. Nem a quantidade de titulares que tem fornecido para a Seleção Brasileira. Pertencem as duas equipes os melhores jogadores com raras exceções, como Dr. Sócrates, por exemplo, em atividade no nosso futebol.

Quando Flamengo e Atlético se encontram todos tem certeza que presenciarão um grande jogo. Semana passada foi assim.

A expectativa que se cercou o jogo entre Flamengo e Atlético na última sexta-feira no Rio, era a que costuma anteceder aos grandes tira-teimas. Já faz mais de dois anos



que as atenções do futebol brasileiro estão voltados para estes dois grandes times. Mesmo com o Flamengo levando uma ligeira vantagem até agora ganhou a decisão do campeonato brasileiro do ano passado - ninguém afirma sem contestação que seja superior ao galo ou vice-versa. E não vai ser ainda nesta Libertadores que as coisas vão se esclarecer. Terminada a participação do Atlético, o Mengo permanece lutando pela vaga, mas a classificação de um ou de outro não para por terra as dúvidas que vem consumindo longos papos nas esquinas e butecos não só de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, mas de todos os cantos do país.

### AINDA NÃO FOI DESTA VEZ

Com todos os últimos jogos em que ambos, Flamengo x Atlético da semana passada foi um jogo cheio de alternativas e gols. Só com o apito final do juiz a torcida teve certeza que não haveria modificações no marcador. Faltando dois minutos para terminar a partida, a torcida do Flamengo cantava festejando uma vitória que parecia certa. O rubro negro havia virado o jogo, após levar um gol de Palhinha no contra-ataque que se seguiu a expulsão de De Rosís. Mais, nova bobeira cada vez mais frequente de zaga do Flamengo e Cerezo e Reinaldo fez em carnaval que fulminou com o gol de empate marcado pelo segundo.

### IGUAIS ATE NOS ERROS

Se a qualidade de seus craques - jogadores do quilate de Zico, Raul, Leandro, Mozer, Junior, Victor, Tita, Luizinho, Cerezo, Palhinha, Eder etc - faz com que Flamengo e Atlético Mineiro sejam indiscutivelmente os dois melhores times do Brasil. A desorganização que demonstram em determinados momentos impedem que tenham resultados compatíveis com a categoria de seus elencos. No Flamengo principalmente, as falhas da defesa tem sido cada vez mais gritantes. Se a zaga do rubro negro tivesse falhado cinquenta por cento menos hoje o Mengo já estaria classificado para próxima fase da Libertadores. No Atlético o erro mais grave é a indisciplina demonstrada pelos seus jogadores. Indisciplina produzida pelas expulsões de Eder e de De Rosís.

Sem corrigir primeiros estes erros - isso é fácil conseguir, se sobrepor ao outro como o melhor time do Brasil.

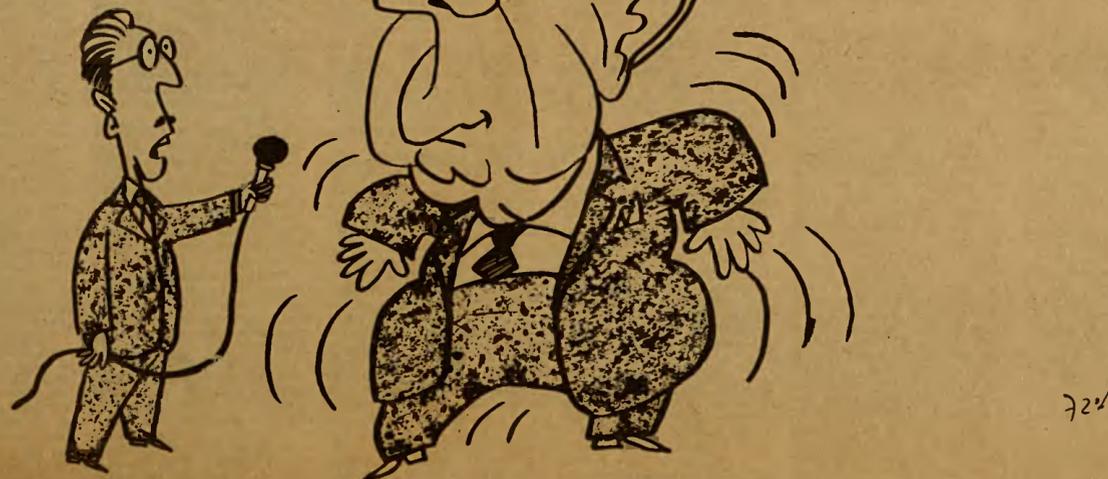
Uma publicação do Comitê de Imprensa de F. P. L. R.

## HORA EXTRA

Mariano

MINISTRO LEITÃO, O QUE O SENHOR PRETENDE FAZER NO LUGAR DO GOLBERY?

VOU DANÇAR O TCHA-TCHA-TCHA...



## Garanta seu exemplar! Assine o HP!

Não permita que a escória fascista o impeça de ler um único número do HP! Assine, divulgue, leia e venda a todos os seus amigos, conhecidos, colegas de trabalho e de escola! Estimule-os a que também eles vendam aos seus próprios conhecidos, formando a Grande Corrente HP da Verdade! A hora é essa!

SEMESTRAL .. Cr\$ 1.250,00  
ANUAL ..... Cr\$ 2.500,00  
Permanente .... Cr\$ 15.000,00

Estou enviando o cheque número ..... em nome de HP Editora Ltda.  
Rua Vicente Prado, 125, Bela Vista, São Paulo, Capital, CEP 01321.

Nome: ..... Idade: .....  
Profissão: ..... Endereço: .....  
Cidade: ..... Estado: .....  
CEP: .....